

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO MÉDIO

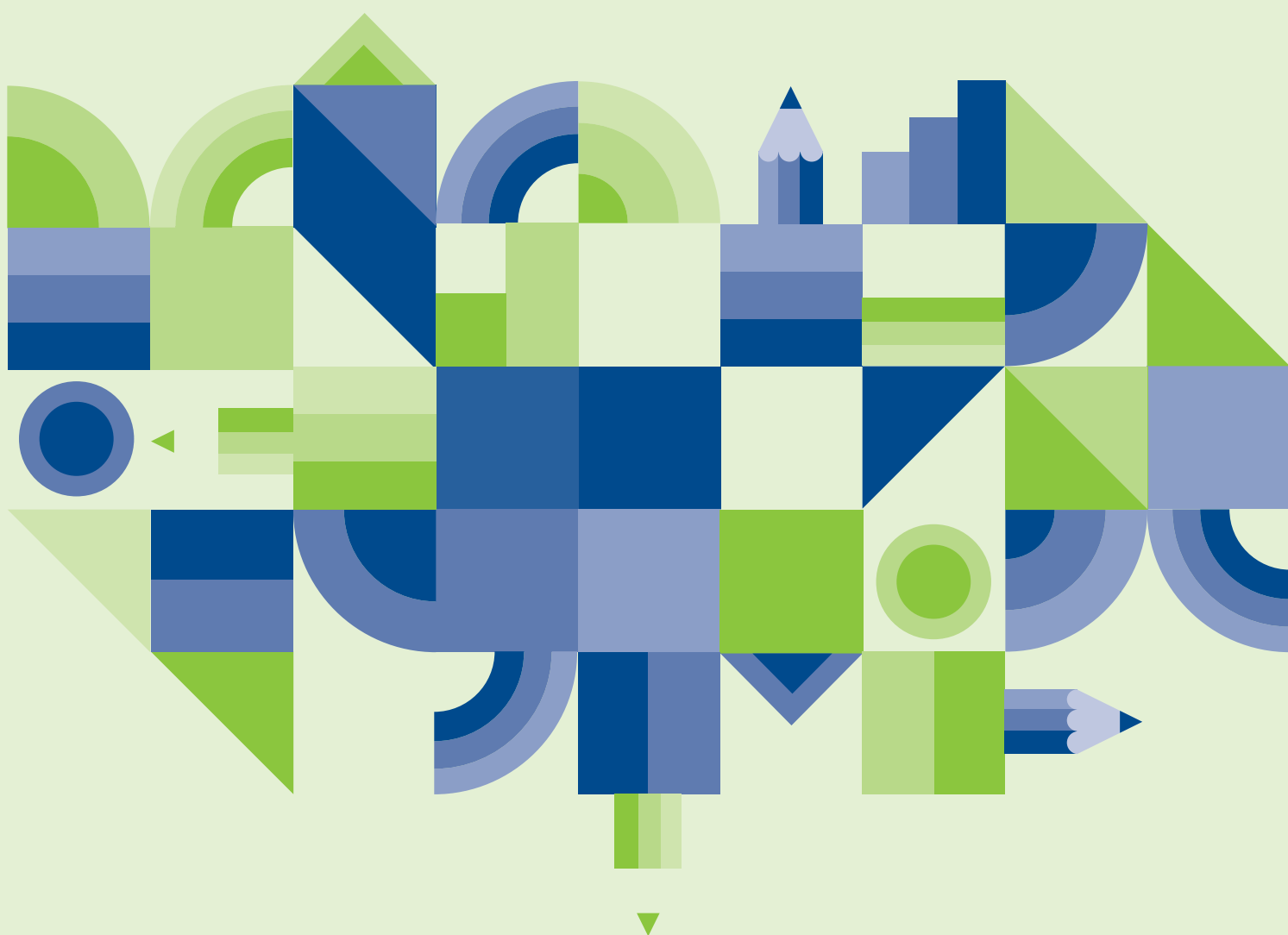
CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE

REDAÇÃO

**20
26**

enCēja2026

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos



DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO MÉDIO

CARTILHA DO(A) PARTICIPANTES

REDAÇÃO

20
26



Brasília-DF
Inep/MEC
2026



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CERTIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGCERTEB)

Marina Nunes Teixeira Soares

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCCEJA (CPENCCEJA)

Cléia de Jesus Macedo Amorim

CHEFE DO SERVIÇO DO BANCO NACIONAL DE ITENS DO ENCCEJA

Gleicyane da Conceição Souza

EQUIPE PEDAGÓGICA CGCERTEB

Adriana de Oliveira Barbosa

Cléia de Jesus Macedo Amorim

Gleicyane da Conceição Souza

Sidelmar Alves da Silva Kunz

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGÜÍSTICA

Adriana de Oliveira Barbosa

APOIO TÉCNICO

Amanda Shinkawa Sibin

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Daniel Fonseca e Caixeta

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Érika Janaína de Oliveira Saraiva

REVISÃO GRÁFICA

José Miguel dos Santos

ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em julho de 2026.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

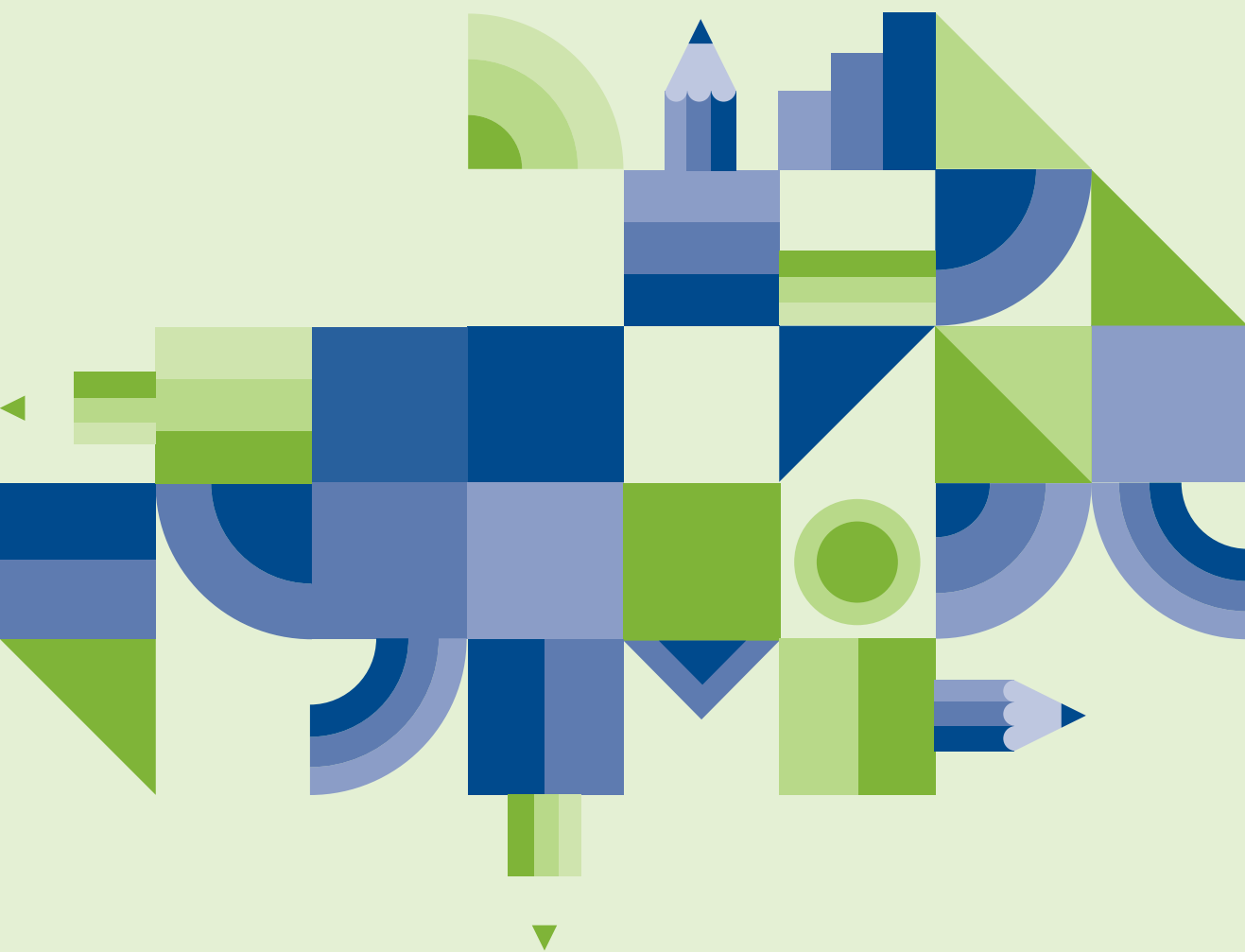
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA	10
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	13
QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?.....	14
O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?.....	16
O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?	14
RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	21
COMPETÊNCIA 1	23
RESUMO – COMPETÊNCIA 1	44
COMPETÊNCIA 2	45
RESUMO – COMPETÊNCIA 2	58
COMPETÊNCIA 3	59
RESUMO – COMPETÊNCIA 3	83
COMPETÊNCIA 3	59
RESUMO – COMPETÊNCIA 4	94
COMPETÊNCIA 5	96
RESUMO – COMPETÊNCIA 5	109
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES	111
ANEXO – MODELO DE RASCUNHO	127

SOBRE O ENCCEJA





O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada.

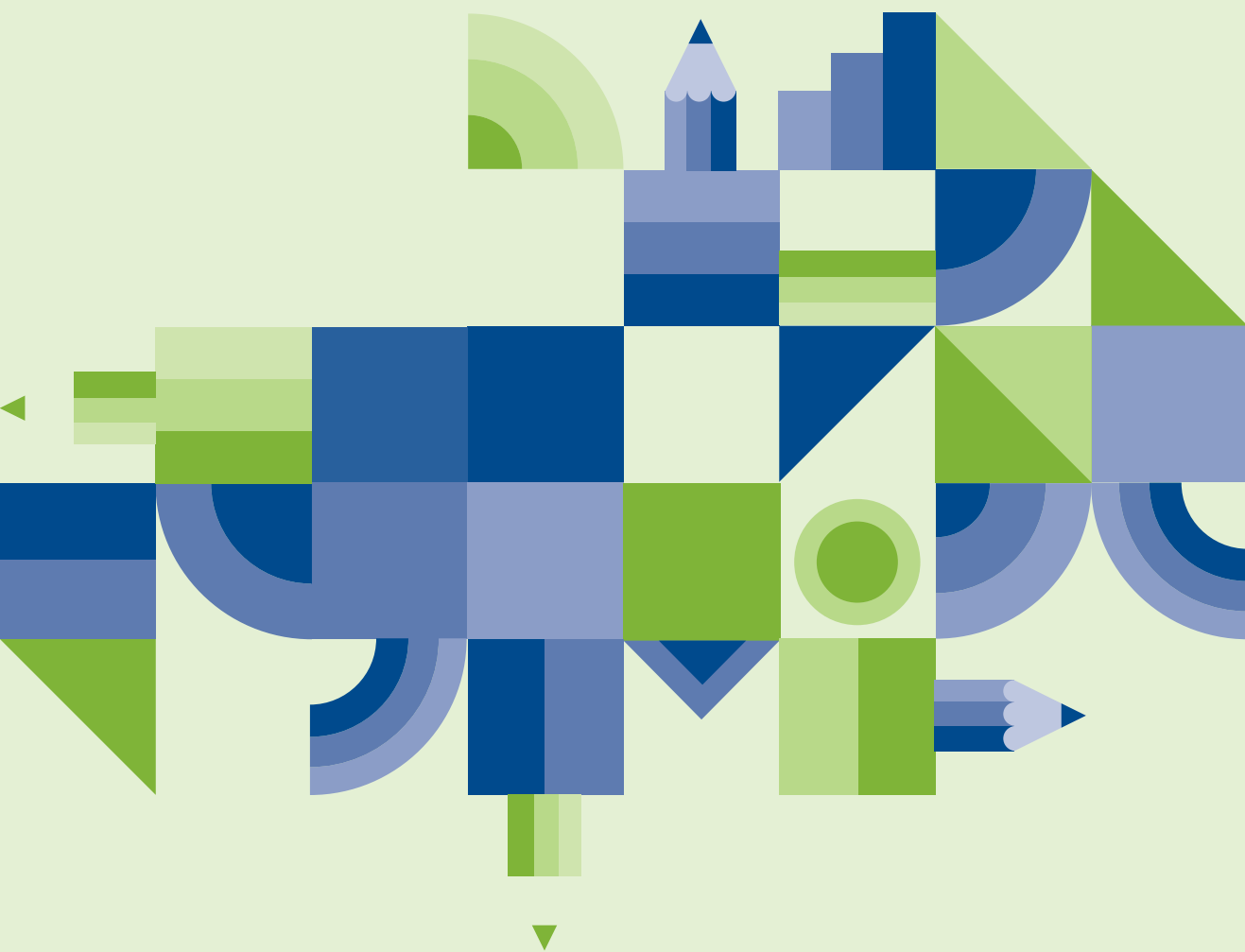
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio, por meio da utilização dos resultados do Exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

Os gráficos e as tabelas a seguir são baseados
nos números da edição 2025 do Encceja.

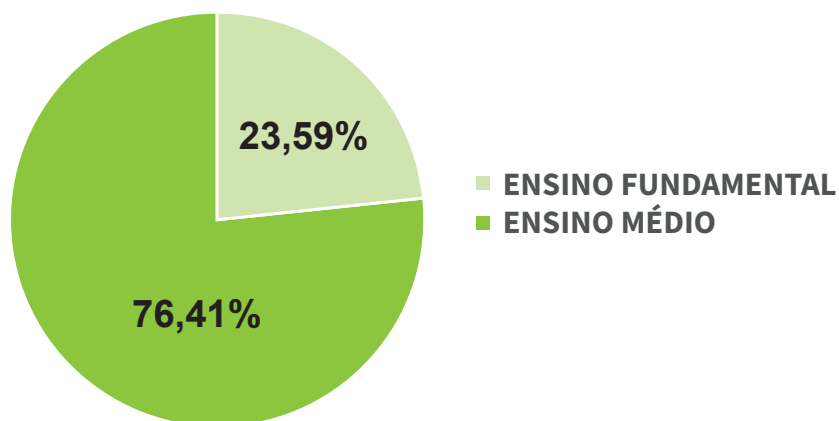


PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO

SEXO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
FEMININO	436.075	46,95
MASCULINO	492.626	53,04
NÃO INFORMADO	9	0,00

O percentual de participantes por sexo é bem próximo entre si, sendo sutilmente superior nos homens, com 53,04% dos inscritos, o que reflete um comportamento oposto ao dos anos anteriores, quando a maioria dos inscritos eram mulheres.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR NÍVEL DE ENSINO



Entre todos(as) os(as) inscritos(as) para realizar o exame, 76,41% almejaram obter certificação para o nível médio, enquanto os 23,59% restantes realizaram o exame para o nível fundamental.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
MENOR DE 17 ANOS	8.381	0,90
17 ANOS	6.517	0,70
18 ANOS	34.020	3,66
19 ANOS	51.410	5,54
20 ANOS	42.278	4,55
21 ANOS	37.486	4,04
22 ANOS	34.688	3,74
23 ANOS	34.471	3,71
24 ANOS	34.453	3,71
25 ANOS	35.184	3,79
ENTRE 26 E 30 ANOS	170.475	18,36
ENTRE 31 E 35 ANOS	136.948	14,75
ENTRE 36 E 40 ANOS	105.088	11,32
ENTRE 41 E 45 ANOS	78.221	8,42
ENTRE 46 E 50 ANOS	56.890	6,13
ENTRE 51 E 55 ANOS	34.423	3,71
ENTRE 56 E 60 ANOS	17.813	1,92
ENTRE 61 E 65 ANOS	6.622	0,71
ENTRE 66 E 70 ANOS	2.321	0,25
MAIOR DE 70 ANOS	1.021	0,11

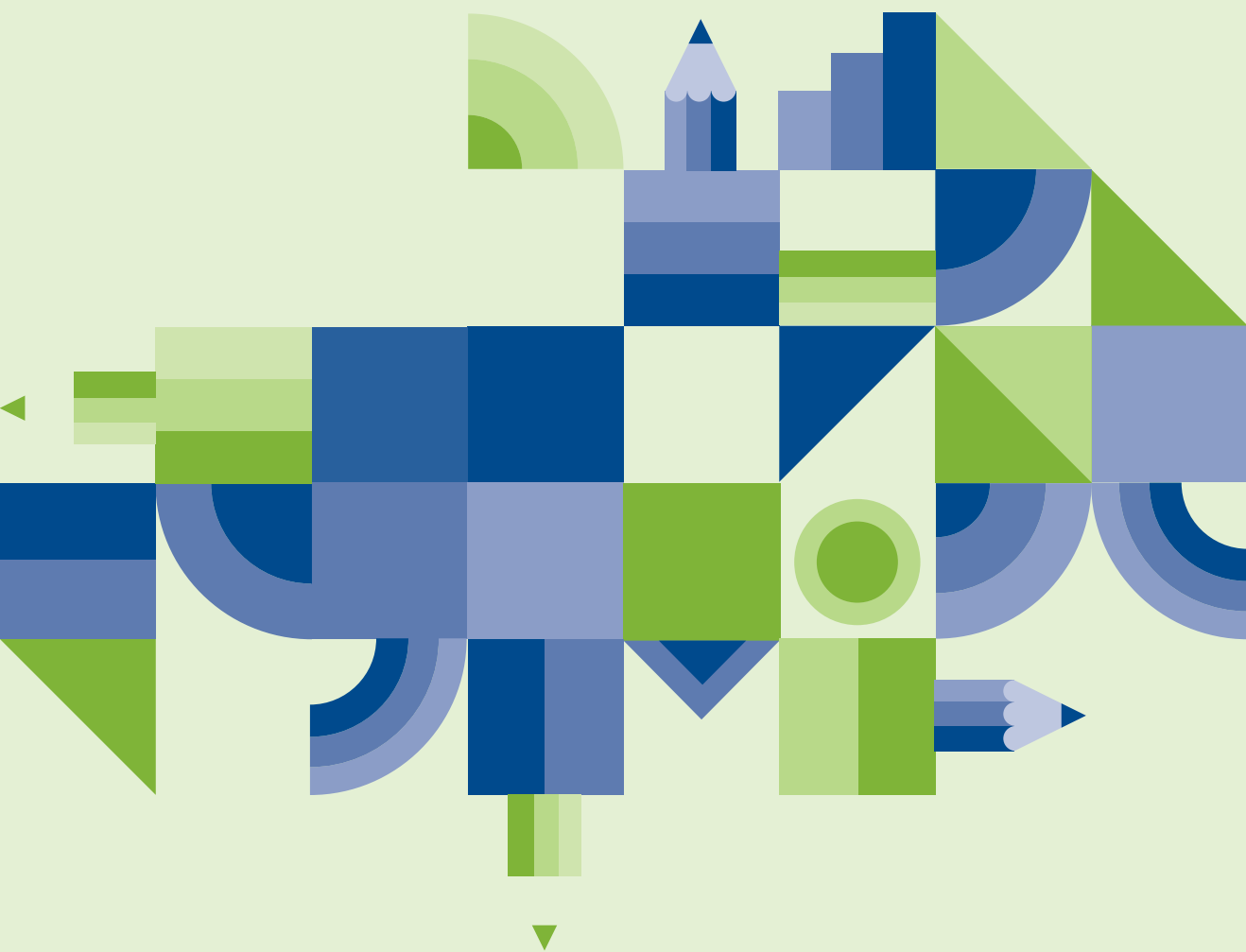
A idade mais frequente de inscritos(as) foi entre 26 e 30 anos, com 18,36% do total de inscrições, enquanto a menor idade de inscrições foi a de 17 anos de idade. Nota-se uma maior concentração em participantes entre 26 e 40 anos do que nos demais intervalos.

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

COR/RAÇA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
AMARELA	21.277	2,29
BRANCA	251.404	27,07
INDÍGENA	5.065	0,55
PARDA	389.150	41,90
PRETA	121.931	13,13
NÃO DECLARADA	137.945	14,85
NÃO DISPÕE DA INFORMAÇÃO	1.938	0,21

A raça mais observada nos(as) inscritos(as) foi a parda, com 41,90%. Ao recortarem-se as pessoas negras (pardos e pretos), estes(as) compõem mais da metade dos(as) inscritos(as), com 511.081 pessoas, correspondente a 55,03%.

A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Encceja — Ensino Médio — é uma importante parte da área de conhecimento denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação. Segundo o **Edital do Encceja 2026**¹, para demonstrar habilidade nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão ampla de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitas pessoas acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que todos(as) saibam que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para ajudá-lo(a) a ter um **bom desempenho** na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores(as) observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta cartilha, é importante destacar que a **sua redação será avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Encceja é um exame muito grande, ele é considerado uma avaliação em larga escala. Isso significa que **os(as) avaliadores(as) não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos(as) os(as) participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota

¹ Para acessar o Edital completo do Encceja 2026, utilize o link: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-27-de-30-de-marco-de-2026-696446063>. Acesso em: 11 jun. 2026.

atribuída pela outra. Se as notas dadas por essas pessoas forem muito diferentes, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses critérios são estabelecidos pelo **Editais** e estão presentes também na proposta de redação. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada com base em cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

COMPETÊNCIA 1	DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA.
COMPETÊNCIA 2	ELABORAR UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DENTRO DO TEMA PROPOSTO, APLICANDO CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA DESENVOLVÊ-LO.
COMPETÊNCIA 3	SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.
COMPETÊNCIA 4	DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO.
COMPETÊNCIA 5	ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.

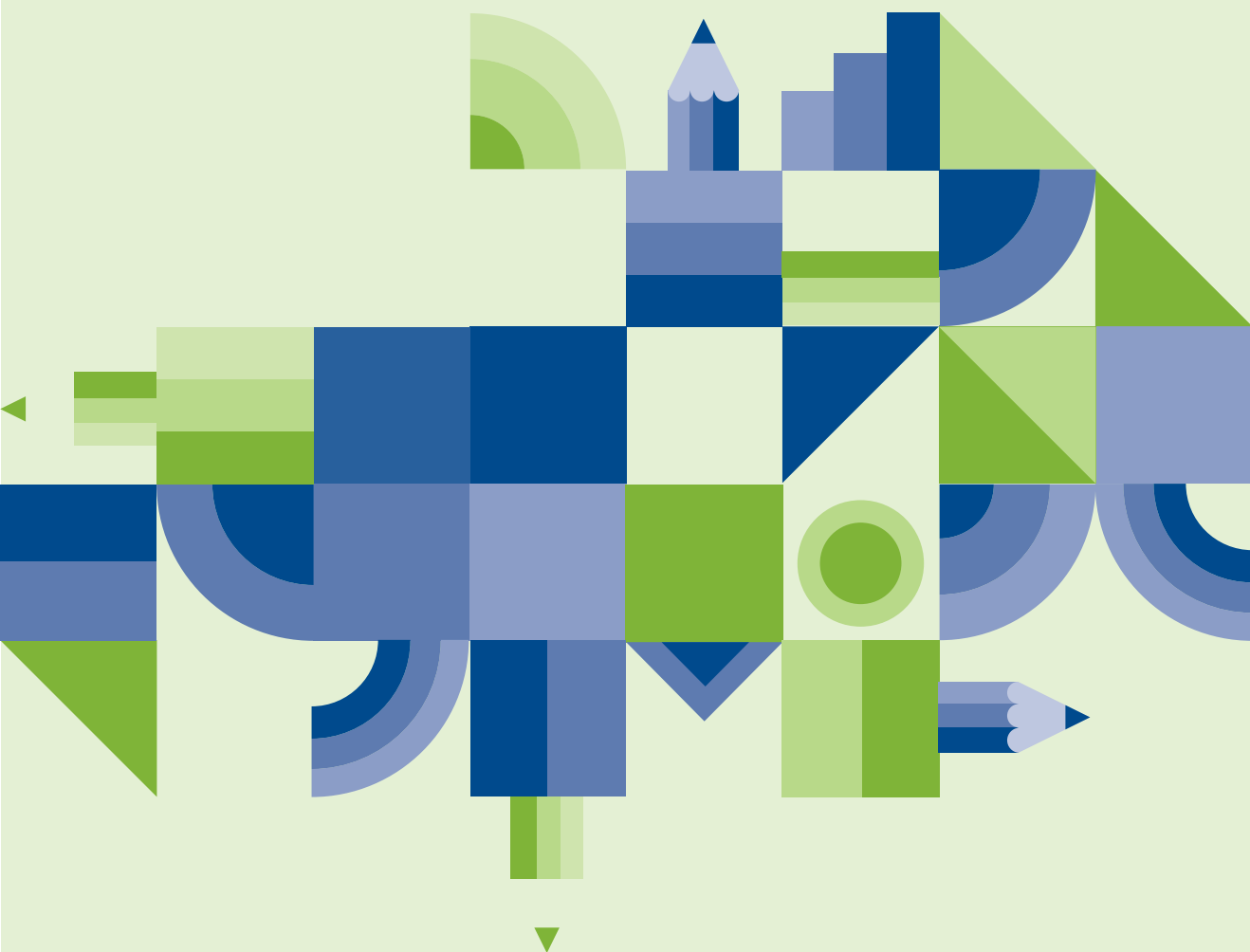
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Médio** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2025. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Encceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Essa proposta, geralmente, é apresentada a você logo no início do *Caderno de Questões* da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, reproduzimos a página da prova em que a proposta de redação do Encceja 2025 é apresentada:



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O gosto dos brasileiros por jogos de azar não é novidade. O jogo do bicho, por exemplo, foi criado no final do século 19 e até hoje atrai milhares de jogadores diariamente. No entanto, nunca se gastou tanto em apostas como agora. Entre junho de 2023 e junho de 2024, os brasileiros gastaram cerca de 68 bilhões de reais em apostas on-line, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As novas modalidades de jogos de azar, como as bets esportivas, preocupam especialistas, pois elas podem ser acessadas de qualquer lugar e a qualquer hora, basta ter um dispositivo eletrônico às mãos. De acordo com a revista científica *The Lancet*, os jogos são “uma ameaça à saúde pública negligenciada, pouco estudada e em expansão. O jogo não é uma simples atividade de lazer; é um comportamento viciante prejudicial à saúde”.

Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

- **Problemas familiares:** pode levar ao isolamento social, conflitos familiares, divórcios e negligência dos filhos.
- **Problemas financeiros:** pode causar dívidas, falência e até crimes para obter dinheiro.

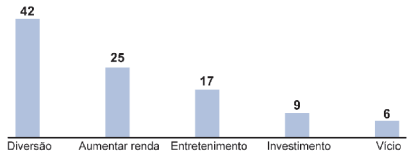
Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

“Bets” causam impacto na quitação de contas e consumo no varejo

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) levantou dados alarmantes sobre as apostas feitas em plataformas regulamentadas.

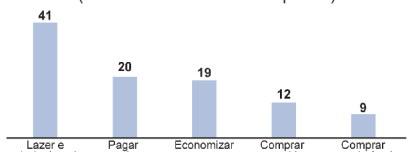
(%) **O que te leva a apostar on-line?**
(Entre usuários de sites de apostas)



Motivo	Porcentagem (%)
Diversão	42
Aumentar renda rapidamente	25
Entretenimento	17
Investimento	9
Vício	6

Fonte: Fecomercio-SP, 2024.

(%) **Se você não gastasse esse dinheiro com apostas, como você o utilizaria?**
(Entre usuários de sites de apostas)



Uso	Porcentagem (%)
Lazer e entretenimento	41
Pagar contas	20
Economizar	19
Comprar comida	12
Comprar roupas/calçados	9

Fonte: Fecomercio-SP, 2024. Disponível em: www.fecomercio.com.br. Acesso em: 26 mar. 2025 (adaptado).

TEXTO II

O vício em apostas pode ter consequências devastadoras:

- **Problemas de saúde mental:** agrava condições preexistentes de saúde mental, levando a um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão.
- **Problemas de saúde física:** pode contribuir para problemas de saúde como sedentarismo, problemas de visão, dores musculares, doenças cardíacas e distúrbios do sono.
- **Problemas sociais:** pode resultar em isolamento social, dificuldades em formar e manter relacionamentos, perda de amizades e faltas no trabalho.

2

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação

De acordo com a proposta de redação, apresentada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2025, por exemplo, os(as) participantes do Encceja Ensino Médio escreveram sobre o tema “**Estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet**”, destacado por um retângulo na proposta.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para ajudar os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, tratando de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e receberá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de se certificar de escrever um **texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto**, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.

enCceja2025



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado, abaixo destas instruções.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à caneta, na folha própria, em **até 30 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode, após planejar seu texto, escrever uma primeira versão dele, que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita o excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura pelos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original. Então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Encceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre **tempo suficiente** para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo(a) a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Encceja é uma situação de avaliação e, por isso, requer formalidade, como a que devemos observar, por exemplo, durante uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Essas recomendações também estão no **Edital do Encceja 2026**², que traz as seguintes informações:

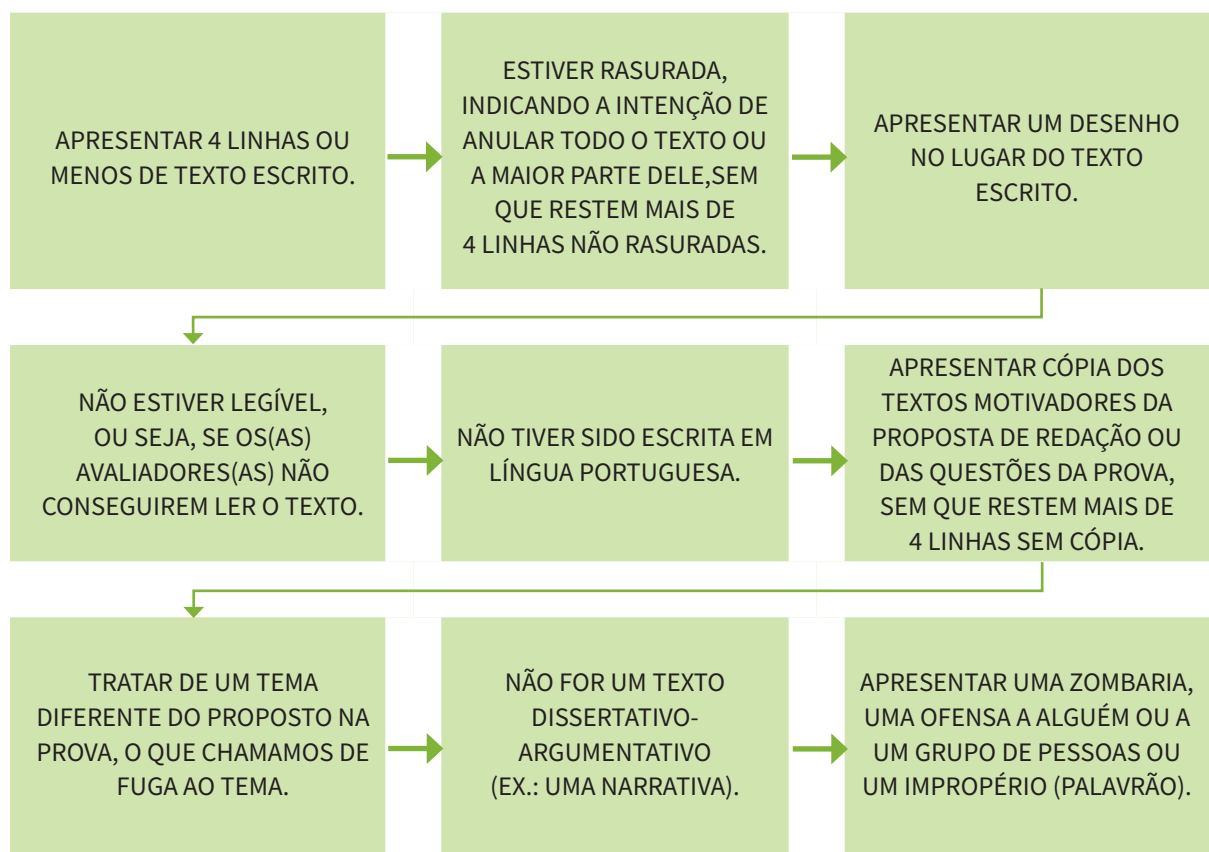
- 14.4.4** *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada "Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual".*
- 14.4.5** *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada "Em Branco".*
- 14.4.6** *Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como "Texto Insuficiente".*
- 14.4.7** *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositas de anulação e/ou rasuras será considerada "Anulada".*
- 14.4.8** *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5, 14.4.6 e 14.4.7 deste Edital, será atribuída nota zero à redação.*

A Folha de Redação definitiva é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível. É importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular a sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, **você não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma. Fique atento(a): as 30 linhas são apenas para a escrita da sua redação.

² Leia o Edital do Encceja 2026 na íntegra, clicando no seguinte link: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-27-de-30-de-marco-de-2026-696446063>. Acesso em: 24 jun. 2026.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode receber nota zero se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

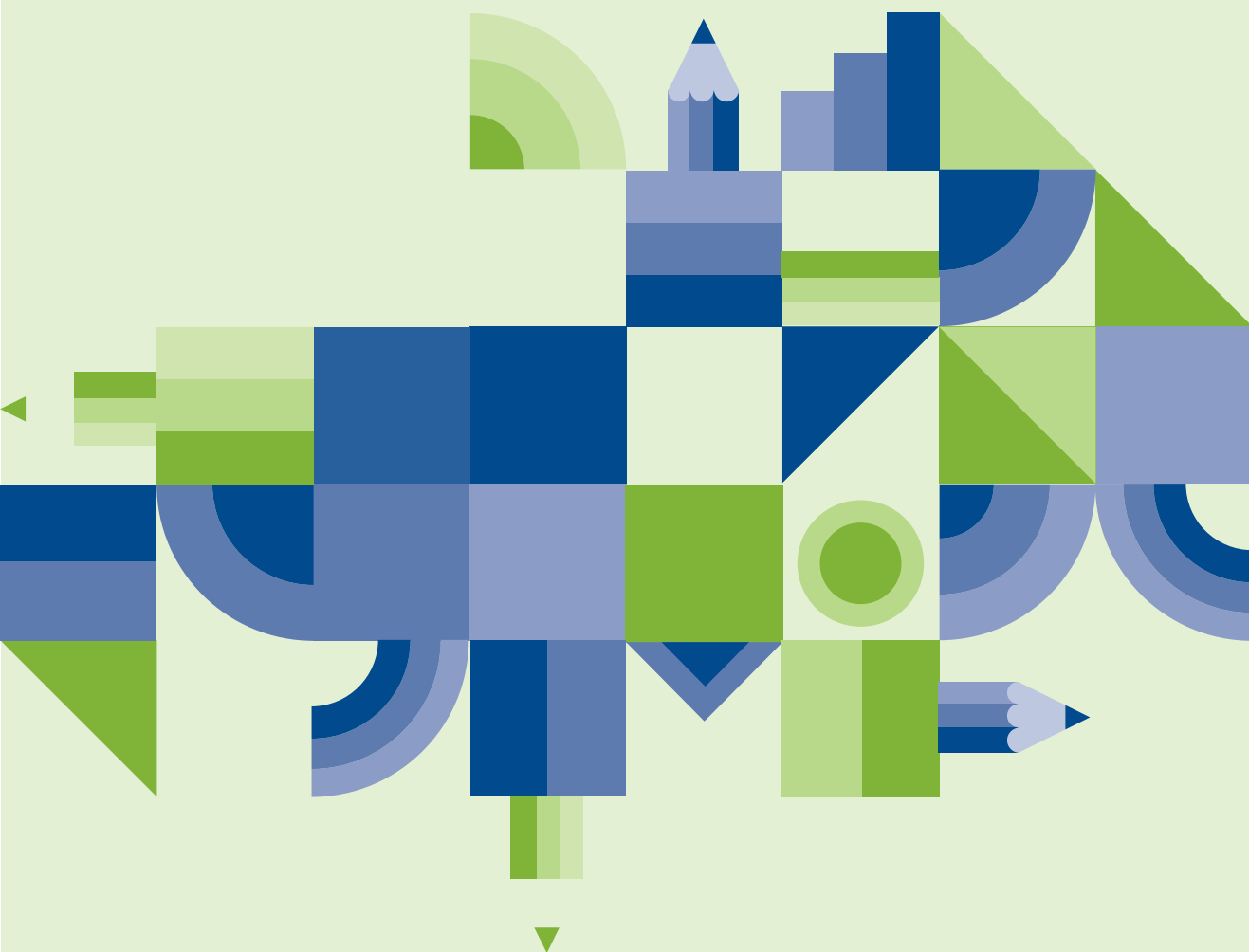
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas, a seguir, temos algumas dicas que podem ajudar você a evitar a **anulação da redação**.

- 1 **Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o tema sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente

o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta cartilha.

- 2 Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam o(a) leitor(a) de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta cartilha.
- 3 **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
- 4 Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
- 5 Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
- 6 Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, a qual deve ser entregue para os(as) fiscais ao final da prova.

RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



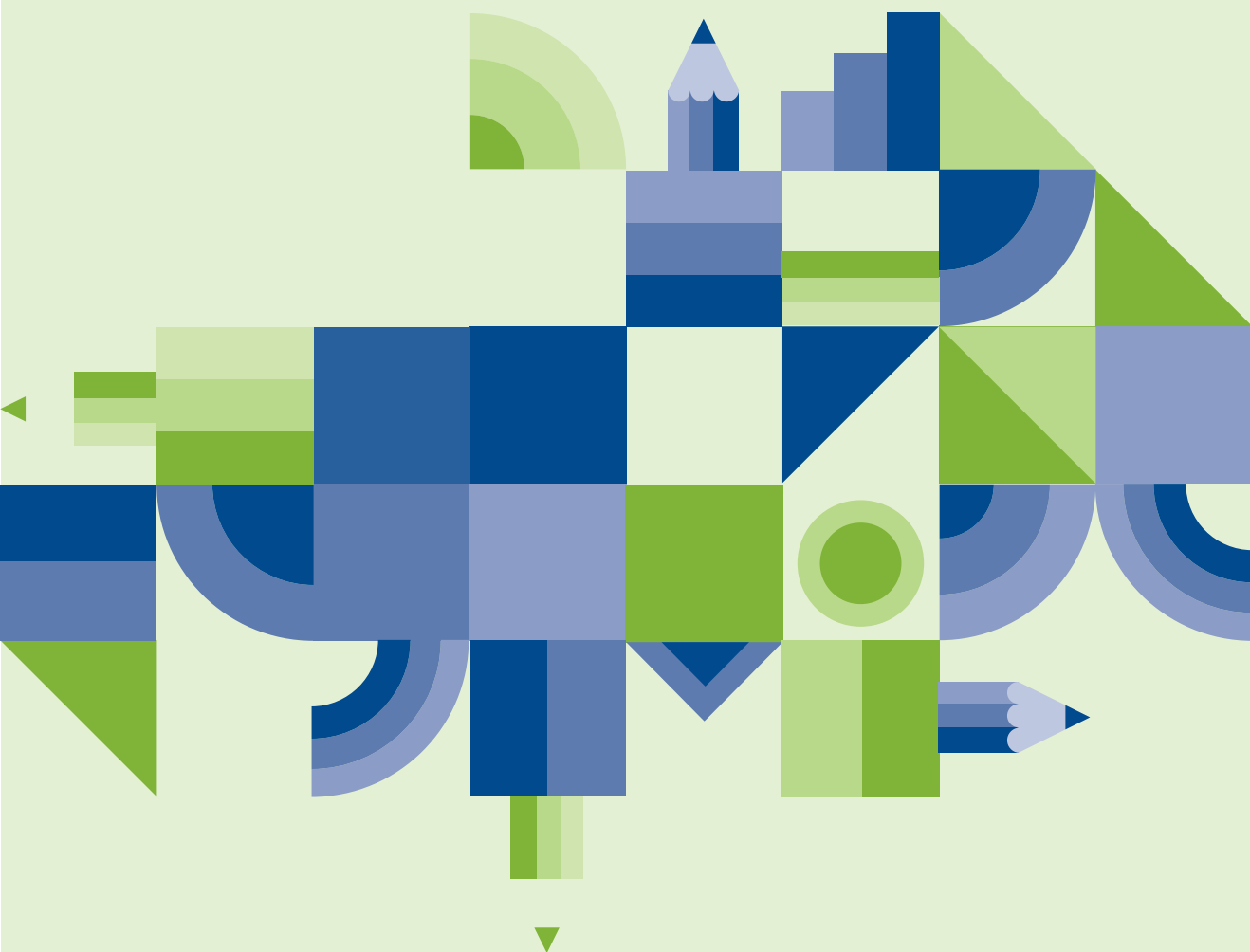
A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE:
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho do texto e, depois, passá-lo a limpo, com calma para a Folha de Redação.



COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 1**, observamos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que esse não é o único aspecto que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, é avaliado na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os(as) participantes nervosos(as) na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na modalidade escrita formal da língua portuguesa, que pressupõe um conjunto de regras e convenções estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

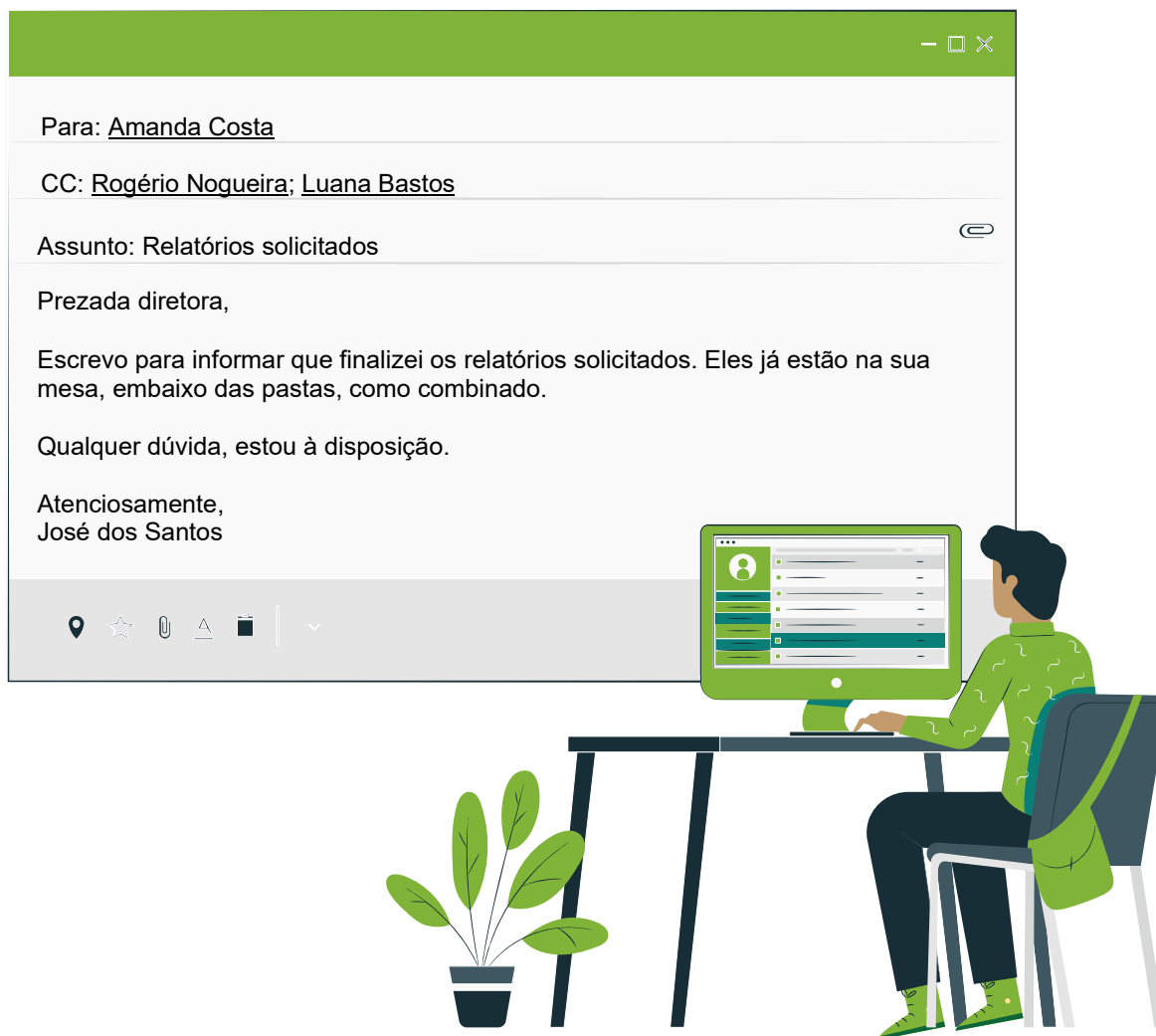
Inicialmente, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A língua portuguesa está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com amigos(as), por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Já ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos que estar atentos às regras e às convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever uma mensagem para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, observando os contextos, mais formal ou mais informal.

Uma prova como a do Encceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS

Na **Competência 1**, o(a) avaliador(a) observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo a sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “Preciso passar na escola amanhã de manhã” e não “Manhã escola passar preciso na amanhã de”, pois é um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso que você esteja atento(a) a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de redações com problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por parágrafos, que são formados por períodos — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

O trecho de redação apresentado a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um domínio precário da estrutura sintática.

- 1 Muitos brasileiros o vício em apostas que destrói a vida financeira. na internet
- 2 o respeito em cada um que joga sem parar e a saúde mental que se refere as
- 3 pessoas sem controle de si.

Podemos perceber que a forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre as frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a ausência de ponto final em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no exemplo a seguir.

- 1 Muitas pessoas entram nesses sites de jogos pensando que é um investimento
- 2 seguro e que vão lucrar mais do que trabalhando, X a verdade é que o vício toma
- 3 conta rápido, X quando o dinheiro acaba, eles começam a tirar das contas básicas de
- 4 casa, X a ilusão de recuperar o que perdeu é maior do que qualquer coisa.

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais compreensível para o(a) leitor(a), deveria haver pontos finais ou conectivos nos locais marcados com um X: “Muitas pessoas entram nesses sites de jogos pensando que é um investimento seguro e que vão lucrar mais do que trabalhando. A verdade é que o vício toma conta rápido e, quando o dinheiro acaba, eles começam a tirar das contas básicas de casa, porque a ilusão de recuperar o que perdeu é maior do que qualquer coisa”.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Além disso, é preciso lembrar que o contrário — o excesso de pontos finais em um período — também pode prejudicar a associação das ideias.

- 1 [...] a pessoa coloca um valor baixo. Esperando receber o dobro, só que o sistema
- 2 engana.

Nesse exemplo, há o uso de ponto final que separa ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, o segundo período fica sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem com sentido completo, seria preciso fazer ajustes, por exemplo, trocar o ponto final antes de “esperando” por uma vírgula.

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a ausência de palavras em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essa ausência.

- 1 [...] viciados nesses jogos de celular e, por causa disso **X** o dinheiro das contas
- 2 de casa.

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentada, além das vírgulas, a palavra “usam” no espaço marcado pelo **X**: “[...] viciados nesses jogos de celular e, por causa disso, usam o dinheiro das contas de casa”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, a duplicação ou o excesso de palavras em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 [...] é fundamental compreender que que as apostas virtuais surgem no mercado
- 2 moderno como produtos de entretenimento, funcionando como um passatempo para
- 3 muitos indivíduos.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “que”.

- 1 [...] perde o controle sobre suas finanças, o que evidencia da urgência de uma
- 2 intervenção estatal [...]

Já nesse trecho, observamos que “de”, da contração “da”, está sobrando no período, uma vez que o correto é dizer “o que evidencia a urgência”, e não “o que evidencia da urgência”.

ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se **você revisar o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, **reserve um tempo** da realização de sua prova para reler a sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** — riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.

ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à escrita correta das palavras. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo,

se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “saber”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia.

1 *tornasse imperioso analisar esses fatores para traçar estratégias de enfrentamento.*

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “tornasse”, que foi escrito como uma única palavra, mas que deveria ser “Torna-se”; “analisar”, com “z” no lugar de “s” (“analisar”); “enfrentamento” com “i” e não com “e” (“enfrentamento”).

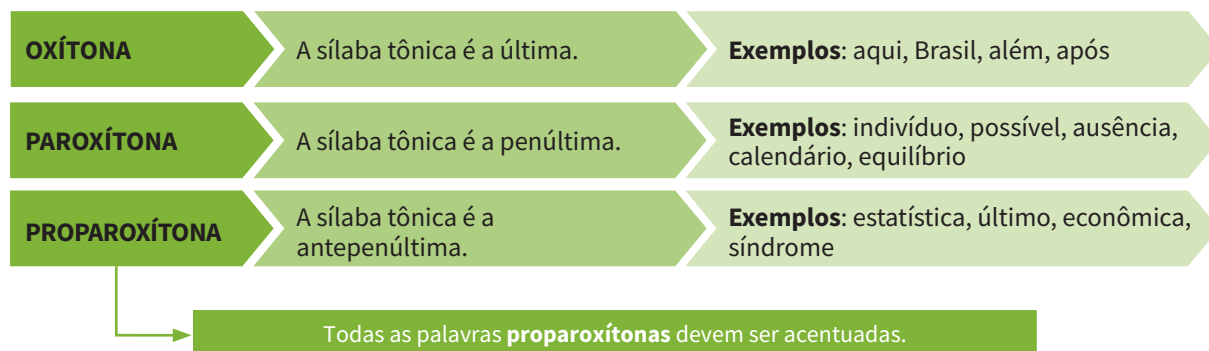
IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, **é importante ter a leitura como hábito**, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, devemos saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**. Na nossa língua, existem as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “**até**” é acentuada, mas “**aqui**”, não.



ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado ³.

A seguir, observamos a ausência ou emprego indevido de acentos em algumas palavras.

- 1 Que a internet vem crescendo, isso não **e** nenhuma novidade, com ela temos muitos
- 2 **benêfícios**, mas com ela **vem** crescendo os jogos de azar...

O verbo “ser”, em “isso não **e** nenhuma novidade”, deveria ser acentuado, por ser uma palavra de uma única sílaba pronunciada de forma mais intensa. Sem acento, “e” parece o conectivo presente em “cassinos **e** bets são um problema”. Na palavra “benêfícios”, você pode perceber um acento indevido “**nê**”. A sílaba mais forte é “**fi**” e, como a palavra termina em ditongo oral, deveria ser acentuada: “*benéfícios*”. A palavra “vem” também exige um acento. A ideia, nesse caso, é diferenciar o plural do singular. Perceba que o que cresce ou vem crescendo são

³ Manual disponível pelo link: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao>. Acesso em: 24 jun. 2026.

os jogos. No singular, seria “jogo de azar vem crescendo”, mas, no plural, o correto é “os jogos de azar vêm crescendo”

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os(as) participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

- 
- 1 [...] essa prática gera graves consequê-
 - 2 ncias para a saúde física e também mental das pessoas.
 - 3 Para mudar essa situação, é nece-
 - 4 ssário analisar o impacto do problema no bem estar do cidadão.

Nesse exemplo, podemos observar duas separações silábicas equivocadas. A palavra “consequências” é dividida corretamente da seguinte forma: con-se-quên-cias; portanto, o adequado seria que “ên” estivessem na mesma linha que as letras “qu”, uma vez que compõem a mesma sílaba (“quên”). Já em “necessário”, cuja separação silábica correta é ne-ces-sá-rio, cada letra “s” faz parte de uma das sílabas; portanto, o primeiro “s” deveria estar na mesma linha que as letras “ce”, já que compõem a mesma sílaba (“ces”).

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na **concordância nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número

(singular ou plural). Já na **concordância verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural).

- 1 [...]o enfrentamento de problemas relacionados exigem uma combinação de
- 2 estratégias em esferas distinta[...]

Nesse exemplo, observamos primeiramente um problema de concordância verbal no trecho “enfrentamento [...] exigem”, uma vez que o verbo “exigir” aparece no plural (“exigem”) e, portanto, não concorda com o núcleo do sujeito, “enfrentamento”, que está no singular (o correto seria “exige”). Em seguida, há um problema de concordância nominal, pois o adjetivo “distinta” está no singular, enquanto o substantivo “esferas” está no plural. Seria preciso, portanto, que o adjetivo concordasse com o substantivo (“esferas distintas”): “o enfrentamento de problemas relacionados exige uma combinação de estratégias em esferas distintas”.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. **Na regência verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na **regência nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

- 1 Os aplicativos de jogos **que** os jovens têm acesso facilitam o desenvolvimento do
- 2 vício.

Nesse trecho, observamos a ausência da preposição “a”, isso porque quem tem acesso “tem acesso a alguma coisa”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “Os aplicativos de jogos **a que** os jovens têm acesso facilitam o desenvolvimento”.

Já no exemplo a seguir, novamente observamos a ausência de uma preposição obrigatória devido às regras de regência, mas agora envolvendo um verbo.

- 1 Muitos jovens hoje em dia assistem *as* propagandas de influenciadores jogando e
- 2 acabam entrando nesses sites sem pensar.

Nesse trecho, o erro ocorre com o verbo "assistir". Quando esse verbo é utilizado com o sentido de "ver", ele é classificado como transitivo indireto e exige a preposição "a" (quem assiste, "assiste **a** algo"). Como a palavra seguinte é o artigo feminino plural "as" (as propagandas), a contração da preposição exigida pelo verbo com o artigo exige o uso do acento grave. Então, de acordo com as regras de regência verbal, o correto seria escrever: "*Muitos jovens hoje em dia assistem às propagandas de influenciadores*".

MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem diversas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras, porém o mais importante nessa questão é que você se lembre de usar **letra maiúscula** para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

- 1 Nos últimos anos no *brasil* as casas de apostas online aumentaram e muito. *vemos*.
- 2 hoje em dia uma onda de jovens viciados nesse tipo de aplicativo e apostando acima de
- 3 suas possibilidades.

Nesse exemplo, o(a) participante deveria ter escrito "brasil" com letra maiúscula por ser o nome de um país. Já a palavra "vemos" deveria ser escrita com letra maiúscula por se encontrar no início de um período, após o ponto final.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: pode ser algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Muitas pessoas **apostam** no time do coração.

PRESENTE/INDICATIVO

Se não **apostasse**, não estaria endividado.

PRETÉRITO/SUBJUNTIVO

Não **aposte!**

IMPERATIVO

- 1 As autoridades devem regulamentar os cassinos e casas de apostas online **para**
- 2 **que** as pessoas não **sofrem** mais golpes e fraudes.

Nesse trecho, o verbo “sofrer” é aplicado de forma equivocada, pois está no modo indicativo, que indica certeza (“sofrem”), quando o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“sofram”), pois se trata de um desejo, uma possibilidade.

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (`)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou a inicial de um dos pronomes citados anteriormente.

ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são antecidos pelo artigo “a”.

Em uma frase como “Precisamos dar atenção à questão das apostas on-line”, devemos usar a crase porque a expressão “dar atenção” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção a algo ou a alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão das apostas on-line”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão das apostas on-line”, juntamos esses dois “a” e marcamos a união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase.

1 *Nesses aplicativos as pessoas têm acesso à diversos tipos de jogos de azar.*

Nesse exemplo, não é correto usar a crase em “têm acesso **à diversos tipos**” porque, embora haja a preposição “a”, uma vez que a expressão “ter acesso” vem acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “diversos tipos”, que está no masculino e, portanto, não é antecedido pelo artigo a. Nesse caso, então, o correto seria retirar a crase (“têm acesso **a diversos tipos**”).].

1 *Por isso, o governo precisa impor limites as empresas de jogos on-line para evitar*
2 *que mais famílias percam seus rendimentos.*

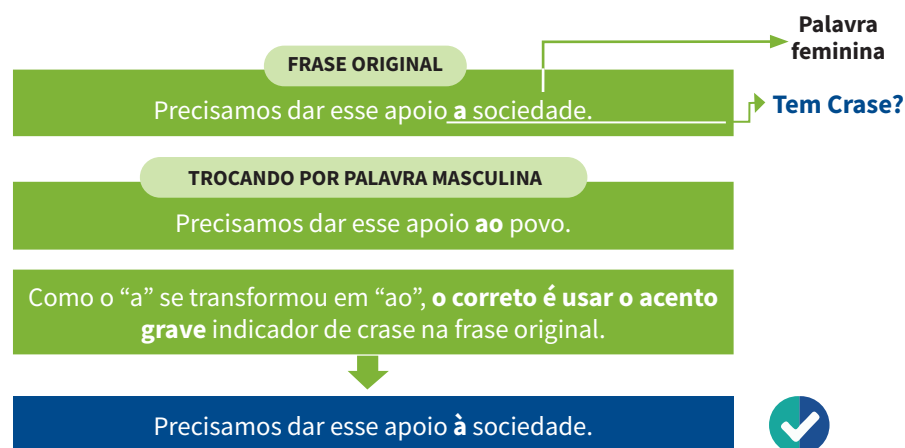
Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não aparece, mas deveria ter sido utilizada. No trecho “impor limites as empresas”, temos a estrutura “impor limites” que vem acompanhada da preposição “a”, uma vez que o correto é dizer “impor limites a alguém”. Quando verificamos em relação a quem é necessário impor limites, de acordo com texto, encontramos o complemento “as empresas”,

em que há o artigo “as” diante do substantivo “empresas”. Assim, como temos o encontro da preposição “a” com o artigo “as”, o correto é empregar a crase: “impor limites às empresas”.

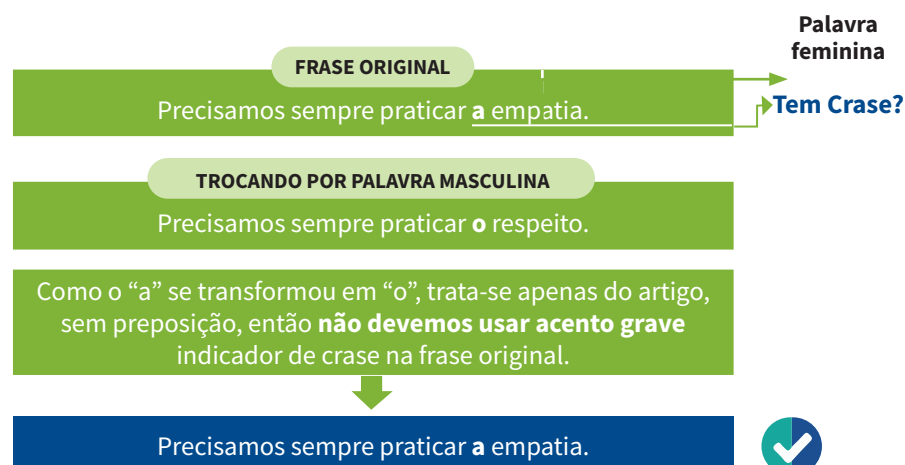
DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, há um trecho em que essa separação indevida ocorre.

- 1 Sabe-se que muitas **peçoas**, têm entrado para o mundo das apostas por causa dos
- 2 influencers.

A vírgula destacada após “peçoas” separa o sujeito “muitas peçoas” do predicado “têm entrado para o mundo das apostas”. O correto seria que essa vírgula não estivesse presente no texto: “*Sabe-se que muitas peçoas têm entrado para o mundo das apostas por causa dos influencers*”.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma sequência de elementos com o objetivo de fazer uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

- 1 Na sociedade brasileira atual, o vício em jogos virtuais tem crescido de forma
- 2 alarmante devido a propagandas divulgadas diariamente em redes sociais, aplicativos,
- 3 sites e vídeos.

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma (observando apenas a questão das vírgulas): “Na sociedade brasileira atual, o vício em jogos virtuais tem crescido de forma alarmante devido a propagandas divulgadas diariamente em redes sociais, aplicativos, sites e vídeos.”

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do uso correto de pontuação no final de um período

— se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 9 Então, quais estratégias nós, enquanto sociedade, podemos realizar para apoiar as
10 pessoas adictas em jogos nas plataformas digitais da internet hoje em dia.

Nesse exemplo, é possível perceber que o período é, na verdade, uma pergunta. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação, e não de um ponto final: “Então, quais estratégias nós, enquanto sociedade, podemos realizar para apoiar as pessoas adictas em jogos nas plataformas digitais da internet hoje em dia?”.

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma **linguagem** que seja **adequada** a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas..

- 1 O vício nesses jogos online é uma **parada** que **tá** crescendo muito e as pessoas
2 precisam prestar atenção **pra** não perder todo o dinheiro da contas de casa.

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso de “uma parada” em vez de “um problema” “tá” no lugar de “está” e de “pra” no lugar de “para”.

Também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra ou expressão com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

- 1 As empresas que operam de forma ilegal na internet cometem uma inflação grave
- 2 contra os direitos do consumidor.

Aqui, foi utilizado o substantivo “inflação” (aumento generalizado e contínuo dos preços) quando, na verdade, o(a) participante deveria ter utilizado o termo “infração”, já que está se referindo à violação de leis e regras.

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO(A)?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras que estejam de acordo com as orientações a seguir: se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quer trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s) na sequência da linha.

- 1 Ademais, é ~~imper~~ imprescindível entender o impacto do vício.

O(a) participante tenta escrever “imprescindível”, mas acaba trocando a ordem das letras: “imper” em vez de “impre”. Para corrigir, faz corretamente um risco (~~imper~~) e reescreve a palavra corretamente, como na imagem.

Algumas pessoas, com medo de serem penalizadas por rasurarem o texto, colocam a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escrevem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na, mas, conforme explicado anteriormente, esse procedimento é incorreto. Quanto a isolar a palavra errada em parênteses, este uso, nessa situação, é incorreto, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada porque, na língua portuguesa, os parênteses não têm essa função. Já o uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a forma adequada para fazer uma

correção em seu texto é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que fazer um risco pontual para corrigir um erro é diferente de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação do seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um número mínimo de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser evitados com o hábito da leitura, com a prática de uma escrita atenta e com a revisão do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que você já tem conhecimento da língua portuguesa, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras quatro competências que serão avaliadas em sua redação.



RESUMO – COMPETÊNCIA 1

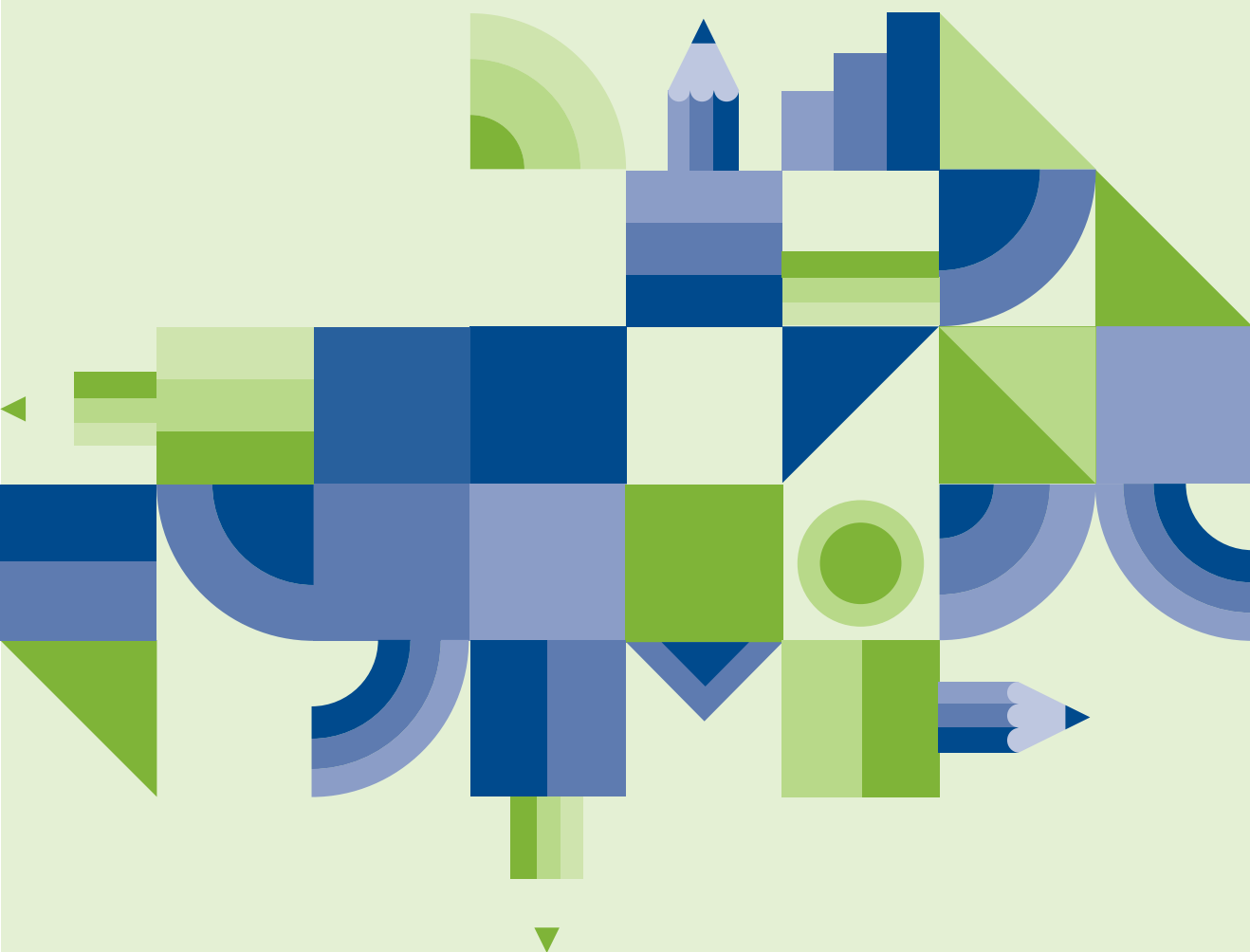
- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um **texto dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um **tempo** da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
 - ☒ O texto apresenta frases com sentido completo?
 - ☒ Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - ☒ Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - ☒ Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
 - ☒ Grafia
 - ☒ Acentuação
 - ☒ Concordância verbal e nominal
 - ☒ Regência verbal e nominal
 - ☒ Uso de letra maiúscula e minúscula
 - ☒ Emprego de tempos e modos verbais
 - ☒ Crase
 - ☒ Pontuação
 - ☒ Adequação vocabular
 - ☒ Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na Matriz de Referência da Redação do Encceja:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no Ensino Médio, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme expostos a seguir.

1. Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
2. Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações provenientes de alguma das áreas do conhecimento, relacionados ao tema diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores**.
3. Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura **do tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a proposta de redação de 2025 para o Ensino Médio:

COMANDO

TEXTOS MOTIVADORES



* B 1 M R 2 5 B R L C 2 *

enCeja2025

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

FRASE TEMÁTICA

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O gosto dos brasileiros por jogos de azar não é novidade. O jogo do bicho, por exemplo, foi criado no final do século 19 e até hoje atrai milhares de jogadores diariamente. No entanto, nunca se gastou tanto em apostas como agora. Entre junho de 2023 e junho de 2024, os brasileiros gastaram cerca de 68 bilhões de reais em apostas on-line, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As novas modalidades de jogos de azar, como as bets esportivas, preocupam especialistas, pois elas podem ser acessadas de qualquer lugar e a qualquer hora, basta ter um dispositivo eletrônico às mãos. De acordo com a revista científica *The Lancet*, os jogos são “uma ameaça à saúde pública negligenciada, pouco estudada e em expansão. O jogo não é uma simples atividade de lazer; é um comportamento viciante prejudicial à saúde”.

Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO II

O vício em apostas pode ter consequências devastadoras:

- **Problemas de saúde mental:** agrava condições preexistentes de saúde mental, levando a um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão.
- **Problemas de saúde física:** pode contribuir para problemas de saúde como sedentarismo, problemas de visão, dores musculares, doenças cardíacas e distúrbios do sono.
- **Problemas sociais:** pode resultar em isolamento social, dificuldades em formar e manter relacionamentos, perda de amizades e faltas no trabalho.

- **Problemas familiares:** pode levar ao isolamento social, conflitos familiares, divórcios e negligência dos filhos.
- **Problemas financeiros:** pode causar dívidas, falência e até crimes para obter dinheiro.

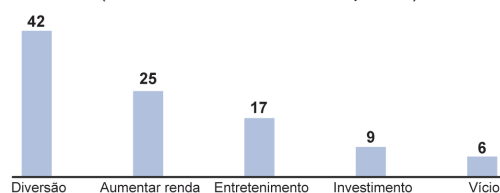
Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

“Bets” causam impacto na quitação de contas e consumo no varejo

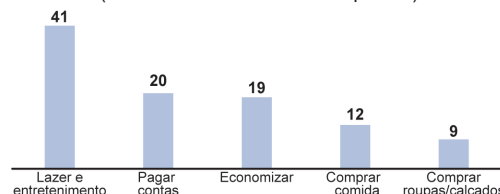
A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) levantou dados alarmantes sobre as apostas feitas em plataformas regulamentadas.

(%) O que te leva a apostar on-line?
(Entre usuários de sites de apostas)



Fonte: Fecomercio-SP, 2024.

(%) Se você não gastasse esse dinheiro com apostas, como você o utilizaria?
(Entre usuários de sites de apostas)



Fonte: Fecomercio-SP, 2024. Disponível em: www.fecomercio.com.br. Acesso em: 26 mar. 2025 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação **[tarefa 1]**, redija um texto dissertativo-argumentativo **[tarefa 2]** em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET
[tarefa 3]

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida (**tarefa 1**), para escrever um texto dissertativo-argumentativo (**tarefa 2**) sobre um tema específico (**tarefa 3**), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, que geralmente está destacada no comando — em negrito dentro de uma caixa de texto.

Na prova do Encceja 2025 do Ensino Médio, como vimos, o tema, constante da caixa de texto, foi:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

Após o comando, há os textos motivadores, os quais trazem mais ideias relacionadas à frase temática, com informações que podem ajudar a desenvolver o seu ponto de vista no texto. Em 2025, a prova de redação foi composta por três textos motivadores.

O TEXTO I é o trecho de um artigo publicado no Portal Drauzio Varella, com dados e informações produzidos e divulgados pela Confederação Nacional de Comércio, Bens e Serviços e pela Revista Científica *The Lancet* sobre apostas on-line

e seu potencial viciante. De acordo com o texto, jogos de azar historicamente atraem jogadores e novas modalidades desses jogos têm causado preocupações, devido à facilidade de acesso e ao fato de ser uma ameaça à saúde.

O TEXTO II é o trecho de uma reportagem publicada pelo Nexo Jornal, com as consequências do vício em jogos e apostas. Entre as consequências citadas no trecho se encontram o agravamento de condições preexistentes de saúde mental, a contribuição para o sedentarismo e o isolamento social. São riscos mentais, físicos, sociais, familiares e financeiros. Esse trecho nos permite entender como o vício afeta diferentes áreas.

O TEXTO III é um trecho de uma notícia sobre um levantamento realizado pela Fecomércio-SP que aborda o impacto das “Bets” na quitação de contas e no próprio consumo do varejo. Apresentam-se gráficos com dados sobre o que leva usuários de sites de apostas a apostar on-line e sobre a forma como gastariam o dinheiro se não o utilizassem para apostas. A partir da leitura desse texto, é possível entender que não se trata de uma mera opção por outras formas de lazer e entretenimento. O dinheiro deixa de ser aplicado em economias pessoais, nas próprias contas da casa e, inclusive, na compra de comida e roupas, por exemplo.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os(as) participantes, para abordarem o tema de forma completa, precisavam escrever sobre o vício relacionado às apostas na internet e estratégias para combater esse problema. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema.

1 Em primeiro lugar, é preciso entender o vício em apostas na internet e seus impactos.
2 Jogos de azar são um problema de longa data. O hábito de apostar, que antes
3 dependia de um espaço físico externo, como cassinos, bares com caça-níqueis, agora
4 pode ser desenvolvido dentro de casa, silenciosamente. Por isso, é importante entender
5 a nova realidade das apostas e criar estratégias políticas e sociais de regulação não
6 só das plataformas, mas também das formas de divulgação dos jogos, visto que a
7 cada dia mais pessoas são afetadas por esse vício.

Nesse trecho, o(a) participante inicia apresentando o contexto atual do vício em apostas na internet, que seria um problema, uma vez que esse problema vem-se desenvolvendo silenciosamente dentro de casa, e apontando a necessidade de criar estratégias de enfrentamento a esse problema. Dessa forma, vemos que o(a) participante está tratando dos dois elementos esperados para abordagem completa do tema.

Entretanto, diferentemente desse exemplo, houve um(a) participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre **apostas na internet** e **sobre pessoas viciadas nos jogos de azar**, sem tratar especificamente das **estratégias de enfrentamento** a esse problema, e, por isso, o texto pode ser considerado tangente ao tema. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no seguinte exemplo:

1 As autoridades devem regulamentar os cassinos e casas de apostas online para
2 que as pessoas não sofrem mais golpes e fraudes. De acordo com os acontecimentos
3 que vêm surgindo sobre as apostas na internet, grande parte da população vem
4 sendo afetada financeiramente e psicologicamente. Com isso as pessoas vinculadas
5 nos jogos de azar acabarão criando dívidas com agiotas, perda de emprego e laços
6 familiares..

Pelo fato de a prova de redação ser uma tarefa de leitura e escrita, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento(a), pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela **nas Competências 3 e 5**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade** ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. Lembre-se: **convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo**.

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Encceja – Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório sociocultural relacionado às Áreas do Conhecimento** (História, Artes, Economia, Política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (sites, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode, por exemplo, usar como argumento alguma experiência pessoal, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, pelo menos, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural e que não tenha já sido apresentada pelos textos motivadores da proposta de redação.

Vamos ver alguns exemplos com associação de conhecimentos prévios ao tema da redação do Encceja 2025.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

1 No filme “Apostando tudo”, da plataforma Netflix, o personagem principal
2 é completamente dominado pelo vício em jogo, e arrisca o dinheiro de um conhecido
3 criminoso, sempre acreditando que ganhará mais, até perder tudo e ter de aceitar
4 um emprego com seu irmão para pagar suas dívidas. A realidade brasileira hoje
5 fora da ficção é bem parecida por causa do crescimento das apostas na internet.
6 Esse problema acontece porque não existem leis duras contra as propagandas desses
7 jogos. Ademais, quase não se fala sobre a saúde mental de quem joga. Por isso,
8 é imperioso entender esses motivos para criar estratégias que ajudem a enfrentar
9 esse vício.

Nesse exemplo, vemos como a referência cultural a um filme contextualiza a temática e inicia a discussão do vício em apostas de forma muito proveitosa. A história do filme é usada para fazer uma ponte com a realidade atual do Brasil e das apostas na internet, demonstrando, dessa forma, um repertório legítimo. Ponte semelhante pode ser identificada no trecho a seguir.

1 Na animação japonesa Kakegurui, mostra-se o impacto negativo na vida de jovens
2 que buscam, nos jogos de azar, uma forma de ascender social e financeiramente. Tal
3 fato, contudo, não se restringe à ficção, mas é identificado na sociedade brasileira e é
4 agravado pela disponibilidade de apostas on-line. Tendo isso em vista, destacam-se
5 como potencializadores do vício em apostas na internet a ausência de leis
6 regulamentadoras e a falta de educação financeira durante a fase escolar.

Nesse outro exemplo, o(a) participante traz uma animação japonesa como repertório legítimo e externo aos textos motivadores, comparando a ficção com a realidade para enfatizar o impacto negativo dessa prática na vida dos jovens e na sociedade brasileira. Além disso, o uso da obra se mostra produtivo, pois serve de gancho para introduzir a tese de que a falta de leis e de educação financeira são as causas que agravam o vício em apostas no país.

Como é possível observar a partir desses exemplos, o repertório pode vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida, ao ler um livro, assistir a um filme ou acompanhar as notícias do país e do mundo. Sua tarefa na prova de redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e nas informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, **procure utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois a cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova e que também possa ser relacionada a uma Área do Conhecimento ou ser comprovada por uma fonte de divulgação.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Encceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de **convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados como, por exemplo, **pesquisas**, **citações** ou **explicações** acerca do tema abordado.

É comum que participantes do Encceja **se confundam e optem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que tenha acontecido em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as principais diferenças entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.

NARRATIVO

OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.

ESTRUTURA: **introdução** (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); **argumentação** ou **desenvolvimento** em que **os** argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e **conclusão** (que encerra o texto, geralmente propondo uma solução para o problema que foi discutido).

EXEMPLO 1:

Em uma era de constantes avanços tecnológicos e alta demanda de informações, as pessoas são atraídas pela promessa de ganhos fáceis e de grandes quantias. É o caso das apostas on-line, por exemplo. O hábito de apostar é viciante e pode ter consequências graves caso se torne um vício. Por isso, é importante entender o que tem contribuído para esse aumento repentino de apostas e os mecanismos e as consequências do vício.

Primeiramente, o aumento no número de apostas on-line se dá devido ao alto número de divulgações feitas. Com a internet, em especial com as redes sociais, a publicidade deixa de ser para um público amplo e passa a ser direcionada, considerando as preferências dos usuários. Um novo elemento entra em campo: os influenciadores. Alguns destes, em contato diariamente com os usuários, vendem as apostas como forma de diversão, mas simulam ganhos que não condizem com a realidade, o que ilude a muitos e leva as pessoas a se iludirem.

Em segundo lugar, vale observar que as apostas on-line seguem um padrão: afetar o sistema de recompensas do cérebro, como sinalizam neurocientistas. É assim que as casas de apostas on-line garantem a permanência das pessoas e acabam por impactar a parte física, a mental e a social de seus usuários. As consequências do vício são alarmantes: pessoas sacrificam relacionamentos, heranças, tudo.

Em suma, as pessoas precisam entender os riscos e mecanismos de funcionamento das apostas on-line. Por isso, cabe ao governo, num primeiro momento, por meio da Secretaria de Comunicação, criar campanhas de conscientização para divulgação em diferentes meios, mas com foco nas mídias sociais, com objetivo de instruir o público-alvo das casas de apostas a respeito do funcionamento e dos riscos para que o número de apostadores diminua a longo prazo, assim como ocorreu com os fumantes.

ELEMENTOS: **enredo** (acontecimentos narrados), **personagens** que viveram esses acontecimentos, **espaço** (onde acontece a ação narrada) e **tempo** (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.

EXEMPLO 2:

Certo dia, rolando a linha do tempo de uma rede social, meu primo se deparou com um post de uma casa de apostas, ou “bet”, como é comum ouvir hoje em dia. Na foto, um jogador de futebol famoso posava com a camisa da tal casa, segurava um celular com o aplicativo aberto, enquanto sorria. Lendo o post e os comentários, meu primo viu que havia um bônus para novos apostadores e se sentiu tentado a apostar no time do coração.

Então ele começou a jogar e não parou mais. Ganhou no início, mas depois perdeu tudo. Pegou dinheiro emprestado e quase perdeu seu carro, que usava para trabalhar.

Minha tia teve de ajudar para que ele abandonasse o vício. No início, ela pegou o cartão dele e desinstalou o aplicativo do banco no seu celular. Ela também o levou para um grupo de apoio na igreja de uma conhecida. Ali ele foi acolhido e teve apoio para tratar esse vício horrível.

Depois de meses, quase um ano, a família voltou a sorrir e hoje meu primo ajuda outras pessoas viciadas no mesmo grupo que o ajudou.

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam do enfrentamento às apostas na internet. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto à esquerda (Exemplo 1) está adequado. O texto à direita (Exemplo 2) não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto narrativo deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.

ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas a sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual *dissertativo-argumentativo*, ou seja, ser estruturado com introdução, argumentos fundamentados e conclusão, para poder receber as notas mais altas da Competência 2.

Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que o **tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um pequeno recuo. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

Além disso, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, amigo(a), governante, avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização que contenha assinatura, a qual costuma estar presente em textos como cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução, argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no conteúdo de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. A seguir, temos duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido, e de propor uma solução para o problema apresentado. É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista. Suponha que você argumentou em seu texto que as redes sociais são as grandes responsáveis pela disseminação de casas de apostas. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que as pessoas tomem cuidado para não cair em golpes diversos pode ter relação com o assunto, mas não resolve o problema apresentado. Uma solução mais apropriada poderia ser aprovar legislações que inibam a propaganda de casas de apostas nas redes sociais.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: (i) se ela trata do tema proposto pela prova de redação, (ii) se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e (iii) se faz bom uso de repertório sociocultural relacionado a alguma Área do Conhecimento ou acompanhado de sua fonte de divulgação. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já estudamos no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos da prova. Para ter uma nota mais alta na Competência 2, você deve trazer alguma informação nova, e essa informação deve estar relacionada a alguma das Áreas do Conhecimento ou acompanhada de sua fonte de divulgação.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, para não tomar muito espaço do seu texto, o qual, por sua vez, deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter introdução, argumentação (desenvolvimento) e conclusão. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Entretanto, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO – COMPETÊNCIA 2

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA

- ☒ Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?
- ☒ O tema está explícito no corpo do texto?

ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL

- ☒ Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- ☒ Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- ☒ Meu texto tem informações relevantes, diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores, relacionadas a alguma das Áreas do Conhecimento e acompanhada de sua fonte de divulgação?
- ☒ Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

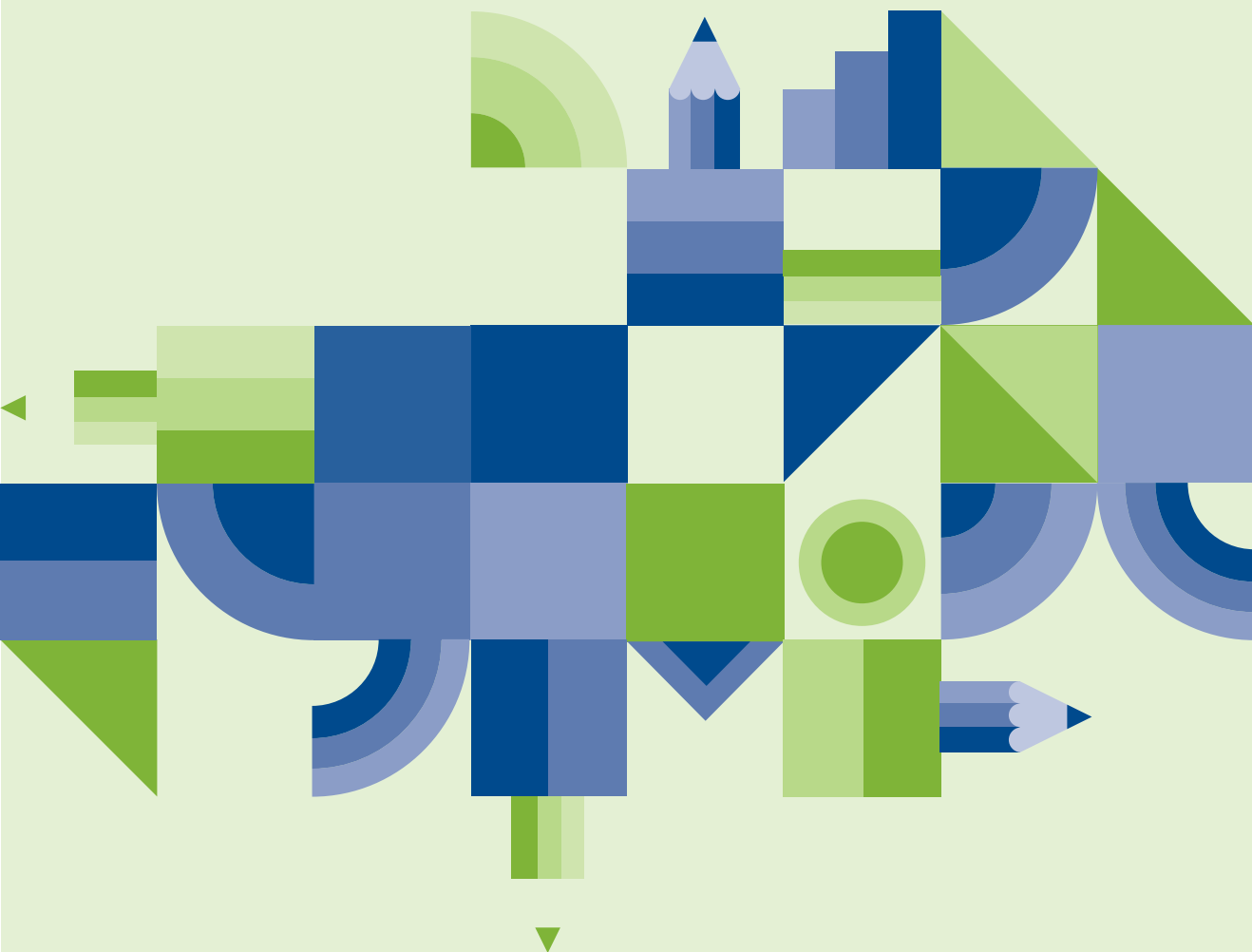
ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e se propõem soluções para o problema apresentado.

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma

espécie de “planta” também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho do texto** e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Encceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o tema do texto que você vai elaborar. Além do **tema**, na proposta de redação, também é possível encontrar o tipo textual exigido no Encceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces do nosso texto**, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos as nossas ideias e os nossos argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação anulada, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre **respeitar o tema e o tipo textual** solicitados na prova de redação.

Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto?** Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.





PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O gosto dos brasileiros por jogos de azar não é novidade. O jogo do bicho, por exemplo, foi criado no final do século 19 e até hoje atrai milhares de jogadores diariamente. No entanto, nunca se gastou tanto em apostas como agora. Entre junho de 2023 e junho de 2024, os brasileiros gastaram cerca de 68 bilhões de reais em apostas on-line, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). As novas modalidades de jogos de azar, como as bets esportivas, preocupam especialistas, pois elas podem ser acessadas de qualquer lugar e a qualquer hora, basta ter um dispositivo eletrônico às mãos. De acordo com a revista científica *The Lancet*, os jogos são “uma ameaça à saúde pública negligenciada, pouco estudada e em expansão. O jogo não é uma simples atividade de lazer; é um comportamento viciante prejudicial à saúde”.

Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO II

O vício em apostas pode ter consequências devastadoras:

- **Problemas de saúde mental:** agrava condições preexistentes de saúde mental, levando a um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão.
- **Problemas de saúde física:** pode contribuir para problemas de saúde como sedentarismo, problemas de visão, dores musculares, doenças cardíacas e distúrbios do sono.
- **Problemas sociais:** pode resultar em isolamento social, dificuldades em formar e manter relacionamentos, perda de amizades e faltas no trabalho.

- **Problemas familiares:** pode levar ao isolamento social, conflitos familiares, divórcios e negligência dos filhos.
- **Problemas financeiros:** pode causar dívidas, falência e até crimes para obter dinheiro.

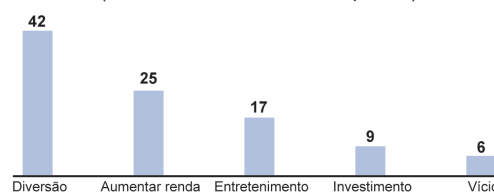
Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2025 (adaptado).

TEXTO III

“Bets” causam impacto na quitação de contas e consumo no varejo

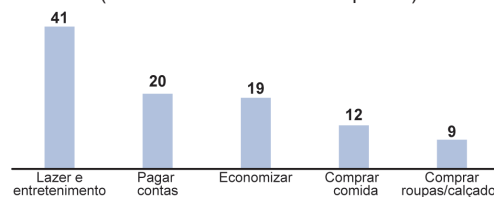
A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) levantou dados alarmantes sobre as apostas feitas em plataformas regulamentadas.

(%) O que te leva a apostar on-line?
(Entre usuários de sites de apostas)



Fonte: Fecomercio-SP, 2024.

(%) Se você não gastasse esse dinheiro com apostas, como você o utilizaria?
(Entre usuários de sites de apostas)



Fonte: Fecomercio-SP, 2024. Disponível em: www.fecomercio.com.br. Acesso em: 26 mar. 2025 (adaptado).

A **frase temática** está em destaque no retângulo: **Estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet**. A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma tempestade de ideias: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há **algumas perguntas** para ajudar nesse início.

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como, por exemplo, em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo(a)** a ampliar seus conhecimentos sobre o tema da prova. Então, mesmo que você não tenha muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento(a) a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **NÃO PODE ser uma simples cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Se você simplesmente copiar, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou, até mesmo, ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para **aproveitar os textos motivadores** sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras não é, ainda, suficiente para elaborar uma boa redação. Lembre-se: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos da proposta. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que se aproprie das ideias, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, seja por meio dos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você a **sair do “caos”** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes obrigatórias de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um ponto de partida bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante das suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo

é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado(a) em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto? Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **DEFESA DE UM PONTO DE VISTA**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o “caos” da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que levem à reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Encceja**⁴, vai perceber que sempre há uma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2025, por exemplo, cujo tema abordado foi **Estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet**, não é difícil identificar um problema, uma vez que a palavra “vício”, na frase temática, já dá um indicativo de que há algo de errado com o mercado de apostas on-line no Brasil. Então, antes mesmo de pensar em ações para combater essa problemática, é preciso refletir sobre o contexto do vício em apostas na internet e o motivo pelo qual isso é um problema para o país.

Saber fazer esse tipo de reflexão a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o fio condutor do seu texto, que nada mais é do que o ponto de vista que você vai defender. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ser desenvolvido de forma mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras eficazes e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. No entanto, queremos mostrar aqui para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aquelas pessoas que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, já tem, com certeza, um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando

⁴ Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Encceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

uma etapa em que o **projeto de texto** começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: **(i) apresentar o tema** e **(ii) expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um erro que participantes cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores e na proposta de redação como um todo, não seria necessário repeti-lo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso **contextualizar a discussão para o(a) leitor(a)**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que **NÃO APRESENTA o tema com eficácia**.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 O objetivo é trazer mais informações para as pessoas, mostrando os meios, falando
- 2 mais sobre a situação.

Imagine que você está lendo esse texto sem ter tido acesso à proposta de redação do Encceja 2025 – Ensino Médio. Você pode até tentar adivinhar sobre o que o(a) participante está escrevendo, mas a impressão que temos é a de que, no raciocínio do(a) autor(a) desse texto, o tema já foi apresentado antes e, por isso, começa a sua redação já expondo um objetivo sem ter mencionado qual é a “situação” em pauta. Esse é um erro comum, mas é importante lembrar que a sua redação tem de ser compreendida até mesmo por alguém que não leu a proposta. Sendo assim, apresentar objetivamente o tema é importante para que seu texto não fique incompleto ou mesmo se torne incompreensível para o(a) leitor(a). O exemplo a seguir também é de uma introdução com alguns problemas.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 A meu ver, tudo começa com os influencers usando aplicativos e tendo ganhos
- 2 absurdos. Atualmente as pessoas são bombardeadas com vídeos de influencers e com
- 3 propagandas, mas muitos não têm o conhecimento dos riscos existentes.

Nesse exemplo, temos uma introdução que é uma opinião genérica sobre um assunto não introduzido. Novamente, é importante lembrar que a redação do Encceja deve ser compreendida até mesmo por pessoas que não tiverem acesso à proposta de redação. Nesse caso, nós só sabemos sobre o que essa pessoa está escrevendo porque já nos foi apresentado o assunto nesta cartilha. Se não soubéssemos qual era a proposta de redação, poderíamos pensar, inclusive, que a temática seria outra, diferente do “vício em apostas na internet”, pois essa opinião é genérica e poderia se encaixar, por exemplo, em um contexto em que o assunto fosse a monetização nas redes sociais, entre tantos outros. A apresentação do tema é muito importante para que a introdução cumpra bem um de seus papéis principais, que é levar o(a) leitor(a) para o universo da temática que será discutida.

Além desse problema de falta de contextualização apropriada, também há participantes que optam por iniciar sua redação fazendo alguns comentários sobre os textos motivadores presentes na proposta de redação. Leia o exemplo a seguir.

INTRODUÇÃO QUE COMENTA OS TEXTOS MOTIVADORES

- 1 No texto 3, mostram estudos feitos pela (CNC), que indica que o varejo deixou de
- 2 faturar 103 bilhões ao longo de 2024, devido ao redirecionamento de recursos para
- 3 as apostas on-line. As pessoas têm apostado e gastado menos dinheiro no comércio.
- 4 Por esse motivo, se discute sobre estratégias para enfrentar o vício em aposta na
- 5 internet.

Nessa introdução, o tema do vício em apostas na internet está presente, entretanto essa apresentação é feita por meio de um comentário sobre o terceiro texto da coletânea presente na proposta de redação. A menção direta aos textos motivadores, como se o Texto III estivesse sendo resumido, causa um estranhamento ao(à) leitor(a), uma vez que o objetivo da Prova de Redação não é tecer comentários/

opiniões sobre os textos motivadores — esse é um exercício diferente da escrita de um texto dissertativo-argumentativo. A coletânea de texto pode ser aproveitada em sua redação, mas não desse modo artificial. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido até mesmo por aqueles que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação a partir da qual ele foi elaborado.

Agora que já aprendemos exemplos do que **não fazer** em uma introdução, vamos estudar, a seguir, algumas **estratégias válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**.

- Trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual.
- Apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade.
- Dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.
- Introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Ensinaamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2025: **Estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 É sabido que o Brasil enfrenta problemas crônicos e históricos em relação
2 aos jogos de azar. No século passado, por exemplo, essa prática foi proibida
3 e os cassinos foram fechados com o argumento de que eles destruíam as famílias
4 brasileiras. Fora do contexto histórico, a realidade atual reflete esse mesmo cenário
5 com a popularização das apostas na internet, com os cassinos na tela dos celulares.
6 Esse crescimento do vício é impulsionado pela publicidade massiva nas redes sociais e
7 pela falta de fiscalização do Estado, tornando urgente a criação de estratégias para
8 enfrentar esse problema.

Nessa introdução, é possível notar que o(a) participante aborda, inicialmente, um fato histórico que tem intrínseca relação com o tema a ser discutido. Feito esse preâmbulo histórico, a partir da linha 4, já é possível observar que o(a) participante situa a temática no contexto atual e aponta que é preciso propor medidas para enfrentar o vício em apostas na internet, objetivo principal do texto a partir do que está posto na introdução. O que se espera é que estratégias de enfrentamento sejam trabalhadas ao longo do texto. Esse é um exemplo de introdução que consegue apresentar bem o tema, com um embasamento histórico que faz todo sentido para a temática, deixando claro para o(a) leitor(a) o objetivo do texto.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 O autor Neil Postman, em sua obra “Technopoly”, afirma que todo benefício oriundo
2 da tecnologia é acompanhado por um malefício correspondente. Um dos efeitos
3 negativos observados é o vício em apostas na internet, considerando que a tecnologia
4 está em sua base. Na sociedade brasileira, esse tem sido um problema que precisa
5 ser enfrentado urgentemente. Assim, faz-se necessário analisar o impacto desse
6 problema na vida da população vulnerável, tornando urgente a intervenção do Estado
7 e a conscientização coletiva para reverter esse revés.

Nesse segundo exemplo de introdução, podemos observar uma estratégia comum para apresentação da temática ao(à) leitor(a): a utilização de uma ideia conhecida de uma obra/pensador(a) para dar sustentação àquilo que o(a) participante quer trazer de reflexão sobre o tema. A menção ao livro de Neil Postmann vai ao encontro da temática abordada de forma bastante acertada,

sem soar superficial, genérica ou “forçada”. Ao longo dos anos, tem-se observado uma tendência entre as pessoas que se preparam para exames como o Encceja de “decorarem” pensamentos, frases, citações que se encaixam em qualquer contexto. Entretanto, isso é perigoso, porque a coerência depende de um encadeamento lógico de ideias, e qualquer elemento que é trazido para o texto precisa fazer sentido dentro daquilo que se quer desenvolver. A seguir, para contrastar com esse bom exemplo, trazemos uma introdução em que a estratégia de citar a história de um livro famoso não traz ganhos para o texto.

1 A obra “Ensaio sobre a cegueira” de José Saramago, retrata a invisibilização de
2 certos problemas da sociedade ao mostrar uma epidemia de cegueira que atinge toda
3 a população. Na realidade brasileira, a crítica de Saramago é verificada no tema
4 “vícios em aposta na internet”, o que evidencia uma realidade marcada por descaso
5 e falta de enfrentamento. Com isso, emerge uma problemática séria, considerando a
6 ausência de conscientização e a inércia da sociedade.

Você consegue perceber que a utilização da obra de Saramago aí é feita de forma genérica, sem uma conexão real com a temática? Na própria apresentação da obra, ela é descrita de forma muito abrangente: “retrata a invisibilização de certos problemas da sociedade”. Você percebe também que na parte destacada poderíamos inserir praticamente qualquer frase temática sobre qualquer assunto? Muitas pessoas são ensinadas a utilizar esse recurso como uma estratégia para sempre ter alguma citação para encaixar na redação. Todavia, é preciso tomar cuidado com essa prática, pois ela pode acabar atrapalhando a coerência do seu texto, em vez de ajudar. O(a) leitor(a) ou a pessoa que estiver avaliando sua redação vai conseguir discernir o uso produtivo de uma citação/pensador(a) de um uso artificial e “forçado”, que demonstra uma dificuldade em selecionar informações pertinentes ao tema. É preciso ter cuidado com isso. Muitas vezes, o mais simples pode ser mais eficaz do que o que se “vende” como mais rebuscado e complexo.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1
2
3
4
5

O vício em apostas na internet atualmente é um dos principais problemas enfrentados no Brasil. Hoje, por serem de fácil acesso e chamativos, os sites de apostas levam as pessoas a apostar sem grandes preocupações. São diversas as razões: se divertir, aumentar a renda, poder mudar de vida. Porém, na maioria dos casos, isso acaba se tornando um vício e causando problemas para os apostadores. Desse modo, é fundamental compreender a falsa promessa de enriquecimento rápido, que atrai a população, e a necessidade urgente de debater a educação financeira nas escolas.

De forma proposital, deixamos esse exemplo por último para demonstrar que nem sempre uma introdução bem elaborada precisa conter fatos históricos, pensadores(as), filmes, séries ou outras referências externas. Há formas mais simples de se fazer uma introdução eficaz. Aqui, o(a) participante descreve o vício em apostas como um dos principais problemas enfrentados no Brasil e detalha que a facilidade de acesso leva usuários comuns a usar os sites sem muita preocupação. Indica brevemente as razões para apostar que costumam ser apresentadas pelos usuários. E sinaliza que, na maior parte dos casos, independentemente de qual seja o motivo, a prática se torna um vício e causa problemas. Em seguida, indica os caminhos pelos quais pretende conduzir a argumentação: “falsa promessa de enriquecimento rápido” e “educação financeira nas escolas”. Esse é um exemplo de como uma introdução objetiva e direta também é uma excelente opção para iniciar seu texto.

Como já afirmamos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você pode aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos da cultura para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download⁵ de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

⁵ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 11 jun. 2026.

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação** (desenvolvimento), que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra “argumento”, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de modelo ideal de texto.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever seu texto.

argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas** , usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
2. **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando**! Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante:** não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a sua redação.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. **O conteúdo/desenvolvimento** de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

- 1 No Brasil e no mundo, o vício em apostas on-line está cada vez mais comum e
- 2 acontece devido ao uso indevido e indiscriminado dos meios de propaganda em mídias
- 3 digitais e redes sociais e à falta de conscientização da população sobre o assunto.
- 4 A fiscalização e a regulamentação desses tipos de apostas farão com que o número
- 5 de famílias afetadas diminua.

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim**! O(a) participante inicia fazendo uma afirmação contundente sobre o fato de que o vício em apostas na on-line está cada vez mais comum no Brasil e no mundo. Quanto ao ponto de vista defendido, este aparece na segunda e na terceira linha, em que o(a) participante expõe dois motivos para o aumento: (i) **uso indevido e indiscriminado dos meios de propaganda em mídias digitais e redes sociais** e (ii) **falta de conhecimento da população sobre o assunto**. De forma complementar, no final da introdução, o(a) participante aponta para a importância de estratégias para enfrentar essa problemática.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o desenvolvimento desse texto? Diante do que já foi exposto na introdução, é possível pensar em alguns caminhos para a argumentação, como o aprofundamento do entendimento dos dois motivos elencados que levam vício em apostas on-line (uso indevido de propaganda em mídias digitais e falta de conhecimento da população sobre o assunto). Que caminho foi trilhado nessa redação? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer novamente, a seguir, a introdução do texto, mas agora acrescida da argumentação, para que possamos analisá-la, apontando as estratégias que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 No Brasil e no mundo, o vício em apostas on-line está cada vez mais comum e
2 acontece devido ao uso indevido e indiscriminado dos meios de propaganda em mídias
3 digitais e redes sociais e à falta de conscientização da população sobre o assunto. A
4 fiscalização e a regulamentação desses tipos de apostas farão com que o número de
5 famílias afetadas diminua.

6 Em primeiro lugar, as propagandas de casas de apostas impulsionam diretamente
7 o número de indivíduos viciados. Para entender esse impacto, vale lembrar que,
8 segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, um em cada três brasileiros
9 deixou de fumar após restrições a propagandas de cigarro. Desse modo, fica evidente
10 que o controle da publicidade digital é uma estratégia urgente para diminuir o avanço
11 dos jogos de azar e para proteger a população.

12 Além disso, a falta de conscientização sobre os riscos sociais e psicológicos atua
13 como um impulsionador para o vício. Isso acontece porque as apostas são vendidas
14 como entretenimento e ganho fácil, ocultando pontos negativos. Essa estrutura prende
15 o usuário em um ciclo vicioso, em que ele joga para tentar recuperar o que perdeu.

Nesse texto, na introdução, é possível identificar um objetivo bem nítido, que é explicar alguns motivos por trás do aumento do vício em apostas on-line, de modo que seja possível apontar uma forma eficaz de combate à raiz/causa do problema. A partir dessa ideia, observamos, logo no primeiro parágrafo da argumentação, o aprofundamento da ideia de que as propagandas impactam o número de viciados em jogos e apostas. Para ilustrar essa influência, o caso de restrição a propagandas de cigarros foi retomado, ilustrando os efeitos benéficos à sociedade de uma política mais restritiva em relação às propagandas. Temos aqui, então, um parágrafo totalmente integrado à introdução, que faz muito sentido dentro desse projeto de texto, uma vez que fornece explicações lógicas que ajudam a aproximar o(a) leitor(a) do ponto de vista que o(a) participante defende. Isso é algo muito importante quando se trata de um texto dissertativo-argumentativo.

No segundo parágrafo da argumentação, o foco está no que foi trazido na introdução como “falta de conscientização da população sobre o assunto”. A reflexão gira em torno dos riscos sociais e psicológicos do vício, explicando como o usuário é levado a jogar pela imagem de entretenimento e lucro rápido apresentada pelas plataformas. Essa integração mostra ao corretor que o texto é unificado e que houve um aprofundamento das consequências reais da falta de informação na sociedade.

Resumindo, então, os dois parágrafos de argumentação apresentados estão bem conectados às ideias que foram apresentadas na introdução e aprofundam aquilo que foi apenas “pincelado” inicialmente. Essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado(a) na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a conclusão do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO

A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão com foco apenas no que foi abordado em seu texto.

Por isso, não é um problema você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o(a) leitor(a) para que ele(a) chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada: isso nem seria possível em apenas um parágrafo.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Entretanto, em se tratando do Ensino Médio do Encceja, o próprio comando da proposta de redação já direciona a conclusão para uma estratégia que denominamos proposta de intervenção (ou de solução) para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Essa estratégia é muito importante no Encceja Ensino Médio porque uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os(as) participantes fazem, mesmo porque é bastante lógica essa estratégia de apresentar, na conclusão, soluções para problemas apontados ao longo da argumentação. No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

ATENÇÃO!

Veremos, no capítulo sobre a Competência 5, que a proposta de intervenção é item obrigatório para a construção do texto no Encceja – Ensino Médio. Por isso, é importante que você planeje seu texto levando em conta essa tarefa exclusiva para participantes do exame desse nível.

Agora, vamos retomar, na íntegra, o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à conclusão.

1 No Brasil e no mundo, o vício em apostas on-line está cada vez mais comum e
2 acontece devido ao uso indevido e indiscriminado dos meios de propaganda em mídias
3 digitais e redes sociais e à falta de conscientização da população sobre o assunto. A
4 fiscalização e a regulamentação desses tipos de apostas farão com que o número de
5 famílias afetadas diminua.

6 Em primeiro lugar, as propagandas de casas de apostas impulsionam diretamente
7 o número de indivíduos viciados. Para entender esse impacto, vale lembrar que,
8 segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, um em cada três brasileiros
9 deixou de fumar após restrições a propagandas de cigarro. Desse modo, fica evidente
10 que o controle da publicidade digital é uma estratégia urgente para diminuir o avanço
11 dos jogos de azar e para proteger a população.

12 Além disso, a falta de conscientização sobre os riscos sociais e psicológicos atua
13 como um impulsionador para o vício. Isso acontece porque as apostas são vendidas
14 como entretenimento e ganho fácil, ocultando pontos negativos. Essa estrutura prende
15 o usuário em um ciclo vicioso, em que ele joga para tentar recuperar o que perdeu.

16 Compreende-se, portanto, a necessidade de conter o vício em apostas no país. Nesse
17 sentido, cabe ao Governo Federal criar, por meio do Legislativo, leis que restrinjam
18 a propaganda indiscriminada dessas plataformas virtuais. Além disso, o Estado
19 deve produzir campanhas de conscientização sobre os riscos dos jogos, utilizando
20 palestras em TV aberta e o apoio de influenciadores digitais nas redes sociais. Desse
21 modo, o número de dependentes diminuirá, assim como ocorreu com o tabagismo.

Após toda a discussão feita ao longo do texto, a conclusão aqui apresentada pode ser considerada bastante eficaz para o encerramento desse texto. Como já havíamos mencionado, é comum que os(as) participantes do Encceja – Ensino Médio finalizem seus textos com uma proposta de intervenção, já que esse é um item de avaliação obrigatório nessa etapa de escolaridade. Nessa conclusão, temos propostas de solução para todos os problemas trabalhados ao longo da argumentação (uso indevido de propaganda em mídias digitais e falta de conscientização da população sobre o assunto), ou seja, não há nenhuma ponta solta. Para a questão da propaganda indiscriminada, sugerem-se leis mais restritivas. Para o problema da falta de conscientização, propõem-se campanhas em TV aberta e participação de influenciadores digitais. Essa solução foi muito detalhada, na medida em que descreve a forma como as campanhas conscientizadoras serão feitas. O planejamento do texto é muito bem executado. Sendo assim, temos aqui um bom exemplo de como se pode dar a construção de uma redação com foco na

Competência III: tema bem apresentado, ponto de vista bem definido, argumentos contundentes e bem selecionados, ideias encadeadas e desenvolvidas e propostas de soluções que retomam os problemas levantados ao longo do texto.

Depois de estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: **pratique!** Nesta cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto não é sinônimo de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois para fazer tudo isso é preciso saber administrar muito bem o relógio!

O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você alcance uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que o vício em apostas na internet é impulsionado pela facilidade de acesso a casas de apostas atualmente. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como a afirmação *de que o grande propulsor do vício é a falta de autocontrole durante as apostas*. A responsabilidade deixa de ser das casas de apostas e dos mecanismos de acesso e passa ser do próprio indivíduo, por exemplo. Isso pode enfraquecer sua argumentação e o seu poder de convencimento. O(A) leitor(a) ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados(as) para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar

muito atento(a) para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a diferença entre contradição e contraponto. Observe.

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é diferente de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião de outra pessoa, e não o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.

EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Entretanto, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO – COMPETÊNCIA 3

PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

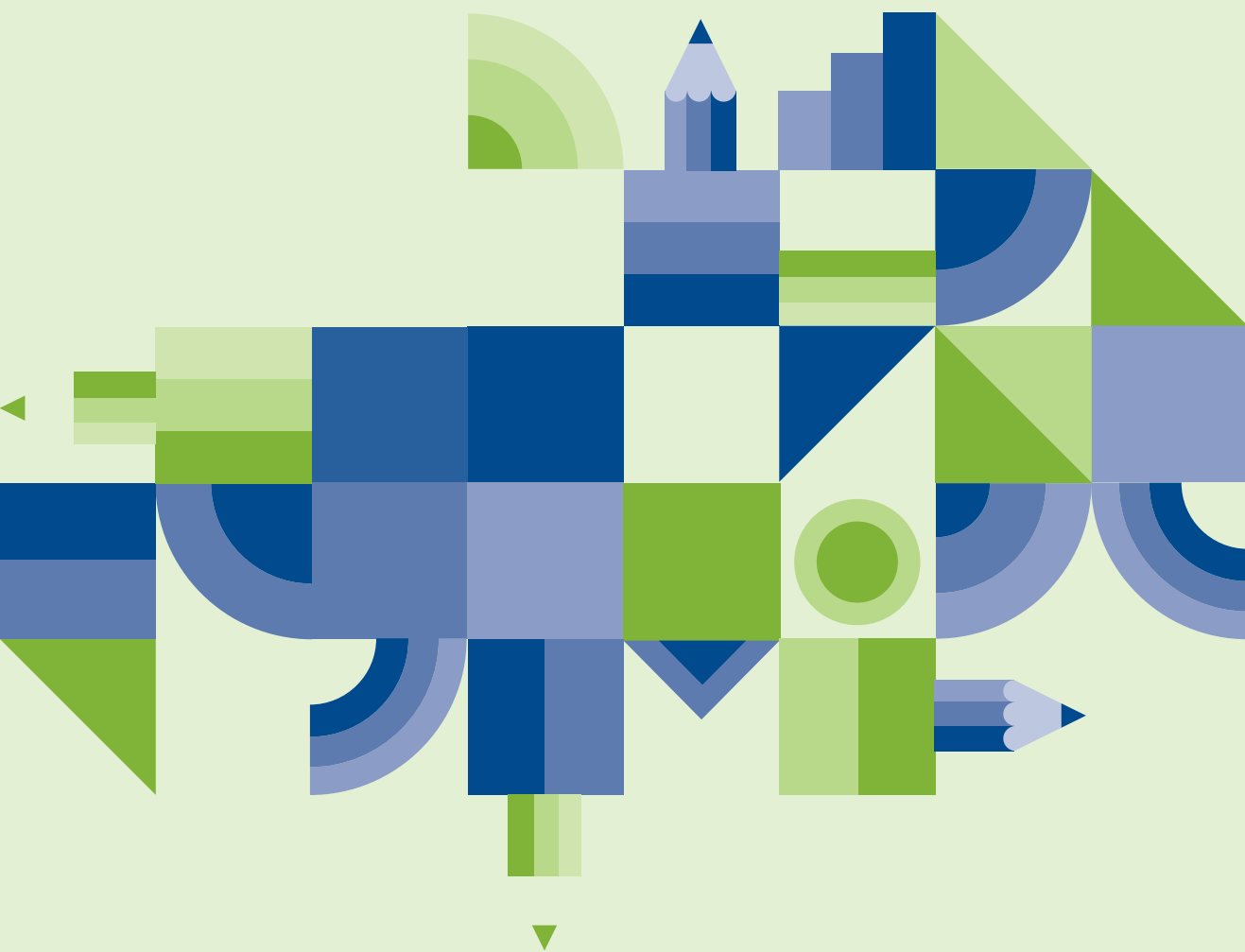
INTRODUÇÃO	ARGUMENTAÇÃO	CONCLUSÃO
✓ Apresentar o tema. ✓ Apresentar o ponto de vista.	✓ Selecionar os argumentos. ✓ Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações etc.).	✓ Retomar o ponto de vista. ✓ Resumir os argumentos e/ou elaborar uma solução para o(s) problema(s).

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os pontos a seguir.

- ✓ O texto está organizado?
- ✓ O texto tem progressão?
- ✓ As ideias estão bem conectadas?
- ✓ Os argumentos estão desenvolvidos?
- ✓ Não há contradições?
- ✓ Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4

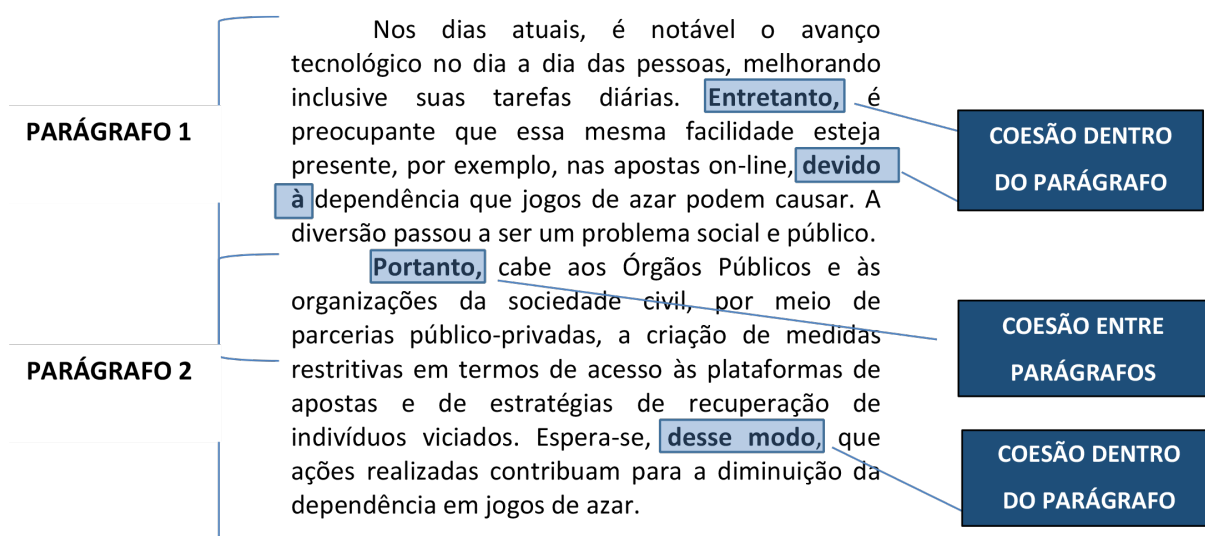


O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na Competência 4, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a coesão — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.



ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, pois redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizando o que chamaremos de elementos coesivos — palavras ou expressões que estabelecem relações entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. No entanto, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações.



SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por sinônimos ou por pronomes, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o(a) participante repete o termo “vício”.

- 1 Atualmente, tem **um novo vício** ao redor de muitos brasileiros, que é **o vício** em jogos
- 2 de apostas ou, como muitos chamam, “jogo do tigrinho” ou “bets de aposta”. Antes de
- 3 explicar como podemos **diminuir o vício em jogos de apostas**, devemos analisar o que
- 4 afinal estamos colocando em risco.

Para **evitar algumas dessas repetições**, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

- 1 Atualmente, tem **um novo vício** ao redor de muitos brasileiros, que é **o vício** em jogos
- 2 de apostas ou, como muitos chamam, “jogo do tigrinho” ou “bets de aposta”. Antes de
- 3 explicar como podemos **diminuí-lo**, devemos analisar o que afinal estamos colocando
- 4 em risco.

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a expressão “vício em jogos de apostas” pelo pronome oblíquo “o” em sua forma “lo”. Também poderíamos tê-la substituído por “esse vício”, por exemplo. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto. É importante ficar atento(a) a isso principalmente quando utilizamos pronomes, para que eles recuperem exatamente a palavra que queremos, sem dar margem a outras leituras possíveis.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Os conectivos podem ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções. As conjunções merecem atenção especial em seus estudos, pois são os conectivos que grande parte dos(as) participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para seu leitor.

ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1

2
- Milhares de pessoas buscam apostar tentando tirar uma “renda extra”, e outros jogam por diversão [...]

Nesse trecho, a relação de adição é estabelecida ao apontar dois objetivos distintos para participar de jogos de apostas: 1) fazer uma renda extra e 2) se divertir. Para tanto, utiliza-se o conectivo “e”.

São exemplos de conectivos que estabelecem relação de adição:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1

2

3
- A aposta esportiva faz parte da cultura brasileira há muito tempo. *No entanto*, nos dias atuais, essa prática tomou rumos desastrosos com a criação de apostas on-line.

No primeiro período, o(a) participante faz menção à presença da aposta esportiva como uma prática comum no Brasil. Logo em seguida, ao tratar da atualidade, caminha em **sentido contrário**, conduzindo à reflexão de que essa

prática se tornou desastrosa no Brasil no contexto virtual de apostas on-line. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizado o conectivo “no entanto”.

São exemplos de conectivos que estabelecem relação de oposição:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

ATENÇÃO!

A conjunção adversativa “**mas**” é diferente do advérbio “**mais**”, embora, atualmente, seja muito frequente confundir sua escrita. Para saber como escrevê-la corretamente, faça o exercício de substituí-la, na frase em questão, por “**porém**”; caso tenha esse mesmo sentido de oposição, a escrita correta é sem o “i”, ou seja, “**mas**”.

COMPARAÇÃO

Quando queremos comparar dois elementos ou duas ideias, utilizamos as conjunções de comparação. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “assim como”.

- 1 [...] deveria ter uma política mais rigorosa para quem divulga as plataformas de
- 2 apostas, **assim como** acontece no Instagram, que vem bloqueando alguns acessos [...]

Nesse trecho, o(a) participante apresenta um posicionamento a respeito da fiscalização sobre quem divulga as plataformas de apostas. Para sustentá-lo, utiliza a locução conjuntiva “**assim como**” com valor comparativo, de modo a traçar um paralelo entre o rigor sugerido e as medidas de bloqueio de acessos adotadas pelo Instagram. Dessa forma, o(a) autor(a) demonstra, por meio da comparação, que sua proposta é perfeitamente aplicável no mundo real, visto que uma grande plataforma digital já adota medidas semelhantes.

Outros exemplos de **conectivos de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções alternativas são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir.

- 1 [...]para os brasileiros, um exemplo são as raspadinhas, onde você raspa um
- 2 papel e tem chances de ganhar um valor **ou** de não ganhar nada[...]

Nesse trecho, o(a) participante indica uma alternância entre dois possíveis resultados para o ato de jogar na raspadinha, modalidade de jogo de azar cujo resultado se dá imediatamente após raspá-la: 1) ganhar um valor e 2) não ganhar nada. Para marcar essa alternância, o(a) participante utiliza a conjunção “**ou**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conectivos **explicativos**.

- 1 [...] o que facilita o acesso aos jogos de aposta on-line é o uso de tecnologia,
- 2 em especial de redes sociais, pois nelas esses jogos são divulgados como algo bom,
- 3 com retorno positivo [...]

Nesse trecho, o(a) participante aponta que o uso da tecnologia, em especial das redes sociais, facilita o acesso aos jogos de azar e, logo em seguida, explica o motivo dessa facilidade: o fato de essas plataformas divulgarem os jogos como algo benéfico e de retorno positivo. Para estabelecer essa relação de explicação, foi empregado o conectivo “**pois**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação de **explicação**:

QUE	PORQUE	POIS
-----	--------	------

ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado, que é a junção da preposição “por” e da conjunção interrogativa “que” (exemplo: “Por que é tão fácil acessar jogos de apostas?”).

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior.

- 1 [...] o Ministério da Educação deve promover palestras e debates sobre educação
- 2 financeira, com o objetivo de instruir as pessoas sobre os diferentes riscos de apostar
- 3 e garantir um futuro próspero aos cidadãos do Brasil.

Ao ler esse trecho, poderíamos nos perguntar qual é a **finalidade** de o Ministério da Educação promover palestras e debates sobre educação financeira. Dessa forma, o conectivo “**com o objetivo de**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada, indicando que o propósito de tal ação é que as pessoas sejam instruídas quanto ao risco das apostas e, com o conhecimento financeiro adquirido, garantam um futuro próspero.

São exemplos de conjunções e locuções conjuntivas que estabelecem relação de **finalidade**:

PARA (QUE)	A FIM DE (QUE)	COM O PROPÓSITO DE
COM O INTUITO DE	COM O OBJETIVO DE	COM A FINALIDADE DE

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conectivos que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho a seguir.

- 1 [...] Ao considerar a perda, o psicológico se sobrecarrega, podendo ocasionar a
- 2 depressão e levar à perda da vida.
- 3 **Portanto**, o combate ao vício em jogos de azar não pode ser negligenciado. **Logo**,
- 4 o Ministério Público, juntamente com a população, deve estabelecer campanhas de
- 5 conscientização [...]

Após afirmar que a sobrecarga psicológica do vício pode levar à depressão e, inclusive, a perder a vida, o(a) participante conclui a ideia geral mostrando que o combate aos jogos de azar não pode ser negligenciado. Para estabelecer essa relação de fechamento do argumento, utiliza a conjunção "**Portanto**". Logo em seguida, o(a) autor(a) extrai uma conclusão mais específica para essa necessidade de enfrentamento, apresentando quem deve agir na prática por meio do conectivo "**Logo**", que introduz a ação conjunta do Ministério Público e da população.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, conforme o exemplo, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação

São exemplos de conjunções, locuções conjuntivas, elementos coesivos que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	PORTANTO	DESSA FORMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o(a) leitor(a).

3

Ao empregar coesivos em seu texto, **EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA.** Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, mas trabalhadores saudáveis são mais produtivos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “**mas**” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “As empresas devem cuidar da saúde mental dos trabalhadores, **porque** trabalhadores saudáveis são mais produtivos”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, **EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES**. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

1

Atualmente, um dos maiores problemas da sociedade é o avanço das apostas na internet. Embora os jogos de azar sempre tenham existido, a internet facilitou o acesso diário, o que aumentou muito o número de usuários e transformou a diversão em vício.

2

3

4

Apesar da publicidade vender essas plataformas como uma diversão apenas, a prática mostra uma realidade preocupante. Muitas pessoas começam apostando pequenas quantias e perdem rapidamente o autocontrole.

5

6

7

Para combater esse problema, o Governo Federal deve criar leis rigorosas contra as plataformas de jogos de azar. Desse modo, o Estado conseguirá reduzir o acesso a esses sistemas e proteger a saúde financeira da população.

8

9

RESUMO – COMPETÊNCIA 4

- **O que a competência 4 avalia?**

A COESÃO — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

- **Como é possível garantir a coesão?**

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

- **Quais são os conectivos que devo usar?**

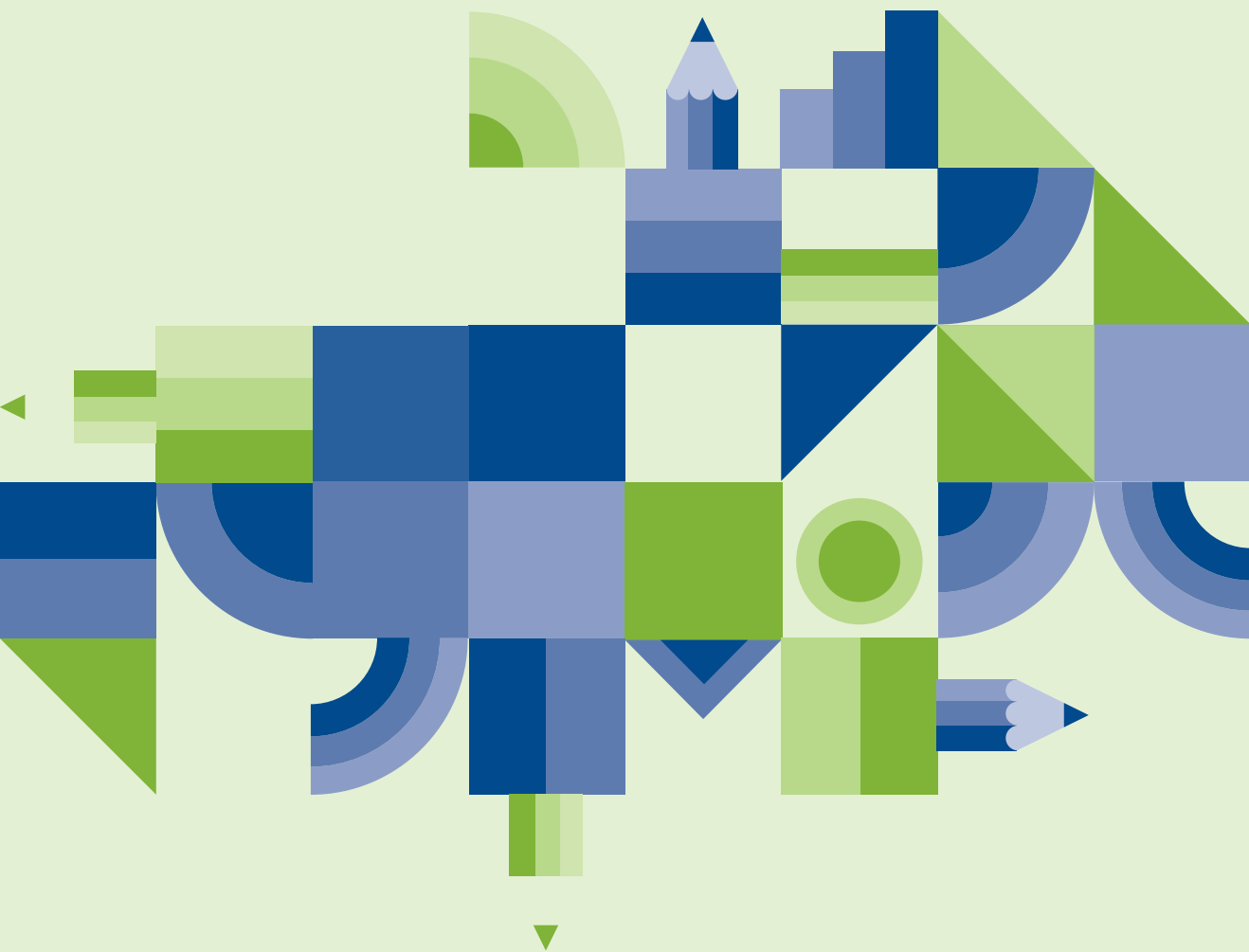
O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS JÁ QUE UMA VEZ QUE
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE COM O OBJETIVO DE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO PORTANTO DESSE MODO

- **EVITAR!**

- ✓ Repetição de palavras
- ✓ Ausência de conectivos
- ✓ Emprego inadequado de conectivos
- ✓ Repetição de conectivos
- ✓ Texto escrito em parágrafo único

COMPETÊNCIA 5



O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

No Encceja voltado para o Ensino Médio, diferentemente do exame direcionado para o Ensino Fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Encceja 2025 – Ensino Médio:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, sobre o tema:

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS NA INTERNET

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, denominaremos essa solução conforme o que está escrito no comando da prova de redação: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma ou mais formas de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas maneiras de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja bem avaliado na Competência 5.

ATENÇÃO!

Muitos(as) participantes do Encceja **não sabem da existência da Competência 5** e, por esse motivo, sequer esboçam qualquer proposta de resolução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto. Quando isso ocorre, a redação é avaliada com nota zero na Competência 5, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: **inclua a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela. A proposta de intervenção vale um quinto do valor total da nota da prova de redação. Isso significa que, considerando que a prova vale 10, se sua redação não apresentar proposta de intervenção, seu texto só pode ser avaliado, no máximo, até a nota 8.

COMO ELABORAR UMA BOA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado no texto é seu ponto de partida — afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que já tenha sido apresentado como problema em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar interligadas. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Então, antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível pensar em uma ou mais soluções para ele. Se sua redação aborda mais de um problema, também é recomendável que você apresente soluções para todos eles.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática** definida na prova de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação não pode estar distante do tema central. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele estarão interligados.

Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom planejamento, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, podemos estudar na prática como elaborar uma boa proposta de intervenção. É importante frisar que nosso intuito não é impor apenas uma forma correta de se cumprir essa tarefa, pois há múltiplas configurações possíveis e aceitáveis. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga se sair bem na elaboração de uma proposta de intervenção.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Encceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja bem **elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que apresentou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em cinco elementos básicos.

Em primeiro lugar, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver definitivamente ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a ação é o ponto central da proposta de intervenção e que, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta mais completa. Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, uma solução possível seria *ensinar ética para os estudantes*.

Com a ação definida, precisamos agora de um **AGENTE**. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O prefeito? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** — ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo ou o Ministério da Saúde. No exemplo sobre *corrupção*, alguns *agentes* que poderiam executar a ação de ensinar ética para os estudantes são os *professores* ou mesmo as *escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (alunos(as), professores(as), cidadãos(ãs), eleitores(as) etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais etc.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o **MODO** como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, contanto que tenha sentido lógico. Ainda no exemplo da corrupção,

se uma ação possível é ensinar ética para os estudantes, de que *modo* isso pode ser feito? *Promovendo palestras* nas escolas, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para seu leitor.

É possível pensar em uma **FINALIDADE** para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a ética sendo ensinada nas escolas, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o resultado que se quer alcançar com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é um **DETALHAMENTO** para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode complementar algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação etc. Fechando o exemplo sobre corrupção, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver uma *diminuição do número de pessoas corruptas: isso ocorreria porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.

AÇÃO	ENSINAR ÉTICA PARA OS ESTUDANTES
AGENTE	OS PROFESSORES
MODO	POR MEIO DE PALESTRAS QUE ABORDEM ESSA TEMÁTICA
FINALIDADE	O NÚMERO DE PESSOAS CORRUPTAS DIMINUIRÁ
DETALHAMENTO	PORQUE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS TÊM O PODER DE TRANSFORMAR AS AÇÕES DAS PESSOAS

De forma não segmentada, essa proposta de intervenção ficaria dessa forma:

- 1 Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que
- 2 abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corromptas na sociedade
- 3 diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de
- 4 transformar as ações das pessoas.

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **boa notícia**: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção não precisa apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar pelo menos três deles, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com nota máxima na Competência 5 (desde que você respeite os direitos humanos).

Essa é uma informação importante, porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que ele caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção. Esse diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar a proposta com maior facilidade.



Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, **a ação é o primeiro elemento** da proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Encceja 2025 – Ensino Médio, cuja temática abordada foi **Estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet**.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 1

PROBLEMAS ABORDADOS NO TEXTO: SAÚDE MENTAL AFETADA E RECLUSÃO DA SOCIEDADE

- 1 Portanto, a fim de enfrentar a vício em apostas em jogos de azar, o Governo
- 2 Federal, junto com o Ministério da Saúde, deve criar campanhas de conscientização
- 3 sobre prática indevida, que induz a degradação do próprio ser. Essa ação poderá
- 4 ocorrer por meio de vídeos, eventos e palestras em escolas ou ambiente de trabalho.

A seguir, constam os elementos presentes nessa proposta de intervenção.

AÇÃO	CRIAR CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PRÁTICA INDEVIDA
AGENTE	GOVERNO FEDERAL, JUNTO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE
MODO	POR MEIO DE VÍDEOS, EVENTOS E PALESTRAS
FINALIDADE	ENFRENTAR O VÍCIO EM APOSTAS EM JOGOS DE AZAR
DETALHAMENTO	—

Como podemos observar, esse(a) participante inseriu, em sua proposta de intervenção, quase todos os elementos possíveis para uma proposta completa e bem elaborada, faltando apenas o detalhamento. Como o mínimo necessário são três elementos para a pontuação mais alta, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5. É importante salientar que a quantidade de propostas não aumenta a nota desse texto. Se houvesse apenas uma proposta com esses quatro elementos, a nota seria a mesma.

A seguir, veremos o segundo exemplo de proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – EXEMPLO 2

PROBLEMAS ABORDADOS NO TEXTO: PERDAS FINANCEIRAS E COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL

- 1 Assim, para enfrentar esse vício em jogos de azar, vemos que é necessária a
- 2 proibição permanente das plataformas de apostas e de divulgação desse tipo de
- 3 conteúdo na internet, por meio do estabelecimento de leis severas.

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

AÇÃO	PROIBIÇÃO PERMANENTE DAS PLATAFORMAS DE APOSTAS E DE DIVULGAÇÃO DESSE TIPO DE CONTEÚDO NA INTERNET
AGENTE	—
MODO	POR MEIO DO ESTABELECIMENTO DE LEIS SEVERAS.
FINALIDADE	—
DETALHAMENTO	—

Nessa proposta, entretanto, observam-se apenas 2 elementos válidos: a ação e o modo. É possível identificar o que deve ser feito e de que modo, mas não quem ou que instituição deve fazê-lo. Como comentamos anteriormente, são necessários 3 elementos para ser avaliado com a nota máxima. Dessa forma, essa redação não tem elementos suficientes para ser avaliada com nota máxima, ou seja, com o Nível V na Competência 5, sendo avaliada no Nível IV.

A nota pode ser ainda mais baixa. Por isso, gostaríamos de fazer um alerta para que você evite fazer propostas muito genéricas ou que apresentem ações que são consideradas sem validade, por não apresentarem, de fato, uma solução. Veja o exemplo a seguir.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MUITO VAGA/GENÉRICA

PROBLEMAS ABORDADOS NO TEXTO: ILUSÃO DE GANHO EXPRESSIVO E ENDIVIDAMENTO

- 1 Tendo em vista o enorme crescimento dessas plataformas e os malefícios causados
- 2 à sociedade, cabe aos Órgãos responsáveis tratar desse problema.

Nesse exemplo, temos dificuldade em localizar os elementos de uma proposta de intervenção. O único trecho que podemos considerar como um **esboço** de proposta seria: “cabe aos órgãos responsáveis tratar desse problema”, pois há uma intenção aí de sugerir algo, porém isso é feito de forma muito genérica e vaga. Se o(a) participante tivesse definido a ação concreta, conseguiríamos avaliar melhor essa proposta. Entretanto, da forma como está, o(a) leitor(a) não consegue compreender efetivamente o que será feito. Esse tipo de formulação mais genérica deve ser evitado, caso contrário, sua nota na Competência 5 pode ser muito reduzida ou, até mesmo, ficar no nível zero.

Para finalizar nossos estudos sobre a Competência 5, gostaríamos de mencionar que não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática. Contudo, o que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Encceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, temos as recomendações a seguir.

- 1) Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 2) Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas apresentados**; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento e acabar sendo penalizado na Competência 3.

Porém, se você ainda **não tem tanta prática** em elaborar redações, sugerimos que você **escolha apenas um problema** para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo **uma solução completa** para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

A seguir, propomos um exercício para que você pratique como seria elaborar uma boa proposta de intervenção. Imagine que o seguinte problema foi abordado ao longo de seu texto:

**COMO HÁ UM ACESSO MAIS FACILITADO ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS
HOJE EM DIA, O NÚMERO DE INDIVÍDUOS DEPENDENTES
EM JOGOS DE AZAR VIRTUAIS É CADA VEZ MAIOR.**

A partir desse problema específico, como você poderia elaborar uma proposta de intervenção? Siga o roteiro a seguir para ajudar você a pensar.

- 1 Que ação poderia resolver esse problema de forma concreta?
- 2 Quem poderia colocar em prática essa ação?
- 3 De que modo essa ação pode ser colocada em prática?
- 4 Com qual finalidade eu estou propondo essa ação?
- 5 Há algum detalhe a ser acrescentado em algum dos pontos anteriores?

Tomando como base esse roteiro, preencha a coluna em branco abaixo com suas respostas.

AÇÃO	
AGENTE	
MODO	
FINALIDADE	
DETALHAMENTO	

Há inúmeras soluções que poderiam ser pensadas para resolver esse problema e esperamos que você tenha conseguido preencher os espaços acima com sucesso. Para ajudar ainda mais, trazemos, a seguir, uma sugestão de resposta, lembrando que não é a única opção válida de proposta de intervenção para o problema aqui abordado.

PROBLEMA: COMO HÁ UM ACESSO MAIS FACILITADO ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS HOJE EM DIA, O NÚMERO DE INDIVÍDUOS DEPENDENTES EM JOGOS DE AZAR VIRTUAIS É CADA VEZ MAIOR.

Cabe ao Congresso Nacional criar leis específicas que proíbam os cassinos virtuais, que são planejados com algoritmos que levam à perda financeira do usuário. Essa restrição deve ser executada por meio do bloqueio técnico definitivo dos sites dessas plataformas na internet. Dessa forma, com a aplicação dessa medida, espera-se combater o acesso fácil aos jogos de azar virtuais, a fim de diminuir o número de indivíduos dependentes no país.

AÇÃO	CRIAR LEIS ESPECÍFICAS QUE PROÍBAM OS CASSINOS VIRTUAIS.
AGENTE	O CONGRESSO NACIONAL.
MODO	POR MEIO DO BLOQUEIO TÉCNICO DEFINITIVO DOS SITES DESSAS PLATAFORMAS NA INTERNET.
FINALIDADE	A FIM DE DIMINUIR O NÚMERO DE INDIVÍDUOS DEPENDENTES NO PAÍS.
DETALHAMENTO (DA FINALIDADE)	PLANEJADOS COM ALGORITMOS QUE LEVAM À PERDA FINANCEIRA DO USUÁRIO.

Agora que você já praticou como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. Porém, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Encceja? Vamos aprender juntos!

O Encceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e grande visibilidade que tem, a prova do Encceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a princípios éticos que devem fazer parte da vida de todo cidadão.

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o **respeito aos direitos humanos**, que nada mais são do que uma série de princípios afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta da ONU** e a **Declaração de Durban**.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como, por exemplo, a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante para melhorar seu desempenho no Encceja, mas vai muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Com a explicação do que é o respeito aos direitos humanos e de como ele é avaliado no Encceja, encerramos a exposição dos conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você treine para escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um resumo da **Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Encceja.



RESUMO – COMPETÊNCIA 5

Antes de pensar em uma solução, é preciso que haja um problema! Você apresentou algum problema em seu texto? Ele está dentro da temática? Se a sua resposta for sim, podemos pensar na proposta de intervenção.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

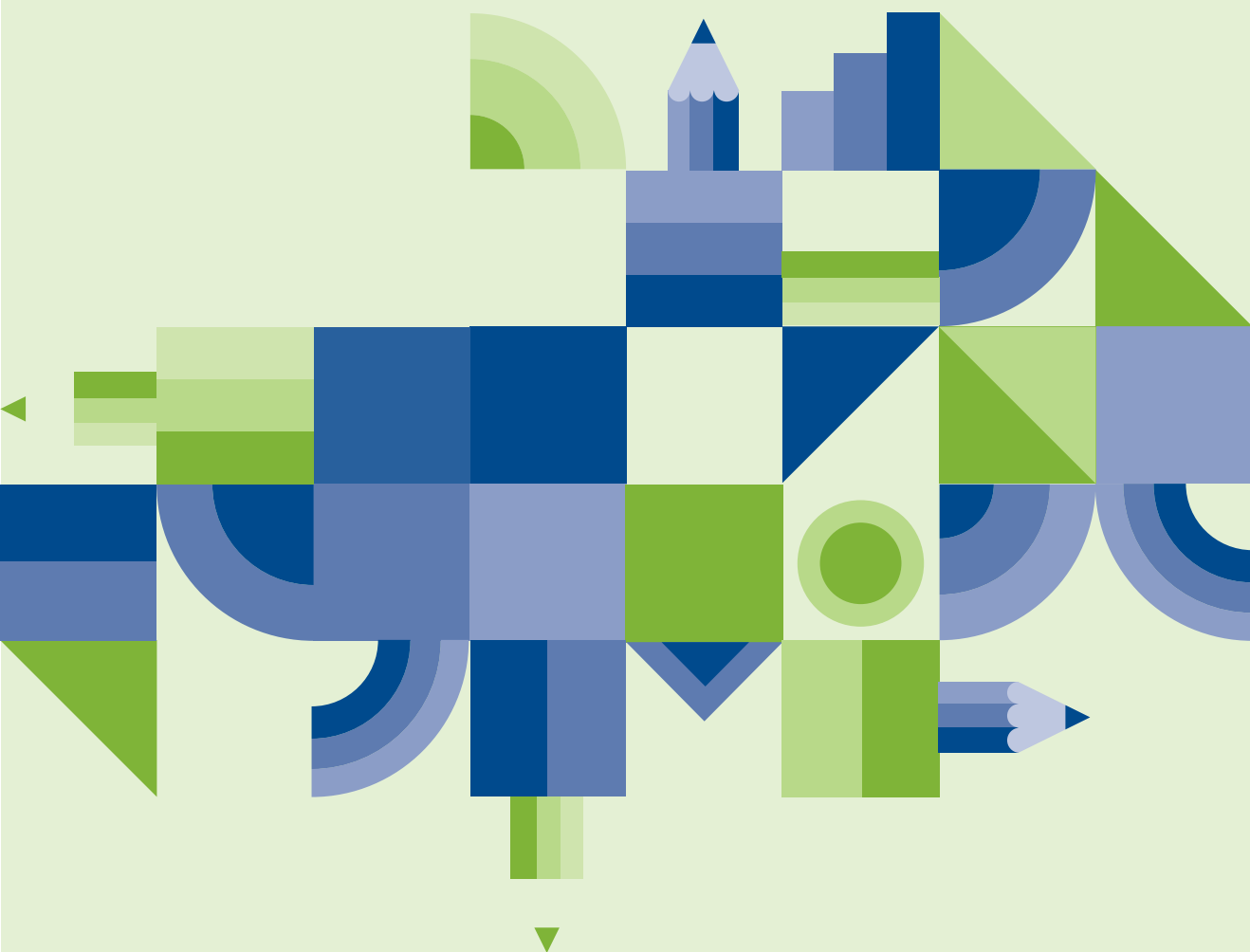
AÇÃO	ELEMENTO CENTRAL: O QUE PODE SER FEITO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA?
AGENTE	QUEM PODE SOLUCIONAR O PROBLEMA?
MODO	DE QUE MODO O PROBLEMA PODE SER SOLUCIONADO? POR MEIO DE QUÊ?
FINALIDADE	QUAL A CONSEQUÊNCIA DA AÇÃO? PARA QUE ELA É REALIZADA?
DETALHAMENTO	QUE OUTRAS INFORMAÇÕES EU POSSO ACRESCENTAR AOS OUTROS ELEMENTOS?

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta e tente identificar os pontos a seguir.

- ☒ Meu texto tem um problema?
- ☒ O problema está relacionado ao tema?
- ☒ Que ação poderia resolver esse problema?
- ☒ Quem poderia executar essa ação?
- ☒ De que modo a ação pode ser executada?
- ☒ Qual será o resultado dessa ação?
- ☒ Há algum detalhe que posso acrescentar?
- ☒ Minha proposta respeita os direitos humanos?

EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES



Segundo o mestre educador Paulo Freire, a educação sozinha não muda a sociedade, mas sem ela tampouco a sociedade muda. A afirmação se torna extremamente importante no cenário brasileiro visto que a falta de educação financeira tem causado diversos impactos a sociedade, como o aumento alarmante no número de usuários de apostas na internet. As apostas on-line geram vícios, que leva ao gasto desenfreado, causando problemas com renda, o que por consequência leva a problemas de saúde mental. Logo, o Estado deve intervir afim de mitigar os danos das “bets”.

Os jogos de aposta já fazem parte do dia a dia do brasileiro, sendo divulgado nos meios mais consumidos de mídia, sendo propagado como diversão. No entanto, essa “diversão” pode custar caro ao usuário. É o que apontam os dados levantados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Custos (Fecomércio – SP). Em uma pesquisa feita com usuários de “bets”, a Fecomércio-SP constatou que 41% dos usuários teriam gasto seu dinheiro em diversão e lazer, caso as apostas não existissem. A omissão do Poder Público em relação aos “Jogos de azar digitais”, deve ser quebrada, e medidas que ampare as pessoas viciadas devem ser tomadas.

O problema se agrava visto que as casa de aposta, como são chamados os sites que abrigam a ferramenta, trabalham com um sistema de bola de neve, onde o usuário sempre aposta em busca de recuperar uma quantia perdida anteriormente. Esse padrão leva a problemas de saúde mental, e tem capacidade de piorar casos já existentes de depressão e ansiedade, sendo uma ameaça à saúde pública no Brasil. Portanto, medidas devem ser tomadas para garantir que os brasileiros tenham ciência dos danos causados pelas apostas.

Sob esse viés, o Ministério da Saúde deve disponibilizar no SUS (Sistema Único de Saúde) profissionais de saúde mental focados em atender pacientes que fazem uso de bets, e buscar tratar o vício além de notifica-los dos males do uso de apostas. Além disso, o Ministério da Educação, através do uso de escolas para palestras, deve fazer dinâmicas que mostrem a quantidade de gastos médios mensais de uma única pessoa com bet, e o que seriam capazes de comprar se não utilizassem plataformas de aposta, afim de diminuir a vontade de pessoas virem a utilizar. Essas medidas devem ser tomadas para combater o vício em apostas na internet.

COMENTÁRIO

Quanto à **Competência 1**, constata-se muito bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. As orações e os períodos são, em sua maioria, bem construídos e com sentido completo, e o vocabulário foi empregado adequadamente, havendo eventuais desvios e falhas de convenções da escrita. Entre os desvios identificados, encontram-se, por exemplo: “impactos a sociedade” em vez de “impactos à sociedade” (crase), “vícios, que leva” no lugar de “vícios, que levam” e “afim de”, em vez de “a fim de” em duas ocorrências (1º e último parágrafos); “máles” em vez de “males”, “alem” sem acento e “profissionais” em vez de “profissionais”, no último parágrafo.

No tocante à **Competência 2**, em que se avaliam a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verifica-se que o tema proposto foi muito bem abordado, sendo desenvolvido por meio de argumentação consistente. A estrutura de texto dissertativo-argumentativo foi respeitada e apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão. O participante já na introdução trata do vício em apostas na internet e, ao longo do texto, trata das estratégias de enfrentamento. Seu repertório sociocultural extrapola os textos motivadores e é legitimado. O participante apoia-se, por exemplo, no pensamento de Paulo Freire para iniciar a sua reflexão e consegue fazer uso de informação de um dos textos motivadores não como cópia, mas como paráfrase.

No que concerne à **Competência 3**, o participante organizou bem seu texto, selecionando argumentos que embasam e fortalecem seu ponto de vista sobre a temática. No primeiro parágrafo, apresentou seu ponto de vista: apostas on-line geram vícios, que repercutem negativamente na renda e na saúde mental dos usuários. No segundo parágrafo, tratou da presença dos jogos de apostas no dia a dia do brasileiro e da forma como são divulgados (como forma de diversão), chamando a atenção para o impacto inclusive no comércio. A conclusão do parágrafo faz menção à omissão do Poder Público em relação aos jogos de azar digitais, sem qualquer conexão com a divulgação ou ao impacto no mercado, o que configura uma lacuna. No terceiro parágrafo, tratou dos impactos dos jogos de azar na saúde mental, considerando-os uma ameaça à saúde pública. Na conclusão, é apresentada uma proposta de intervenção baseada na disponibilização de profissionais de saúde mental com foco no atendimento de viciados em apostas on-line e na apresentação de palestras de conscientização em escolas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, observa-se que fez um uso bom de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, o que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “por consequência” e “Logo”, no primeiro parágrafo; “No entanto”, no segundo parágrafo; “visto que”, “Portanto”, no terceiro parágrafos; “Sob esse viés”, “Além disso” e “a fim de”, no último parágrafo.

No que se refere à **Competência 5**, a verifica-se que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, já que propõe que o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação [agentes], respectivamente, disponibilizem profissionais de saúde mental para atendimento de pacientes viciados em jogos de aposta [ação], no SUS [modo], para tratá-los e notificá-los dos males do vício em apostas [finalidades], e promovam palestras [ação], através de escolas [modo], para conscientizar a respeito do impacto financeiro [finalidade].

Desse modo, essa redação foi bem avaliada em todas as cinco competências.

“Consumidores acreditam que a internet é livre, mas não é.” Disse o procurador geral do Texas na investigação feita pelos Estados Unidos contra a Google, acusada de manipulação do mercado e de publicidades no meio digital. Essa frase se relaciona com a conjuntura socio-econômica atual do nosso país, devido ao fato de que um grande problema presente no Brasil é o vício em apostas on-line, causado primariamente pelas publicidades e facilidade em que se é possível apostar.

Dos 20 times que compõem a primeira divisão de futebol brasileiro apenas 3 times não tem como seu principal patrocinador uma casa de apostas, ou seja pelo menos 17 times no Brasil fazem propaganda diariamente para empresas desse ramo. Aliado a isso nas redes sociais, os chamados influenciadores digitais, tem participado ativamente em campanhas de marketing para essas empresas, ajudando a viciar mais pessoas nesse tipo de atividade.

Outro fator contribuinte é a facilidade em que se é possível apostar, por não existir nenhuma legislação que proíba empresas estrangeiras de operarem sites de apostas no Brasil é muito simples para a população conseguir apostar. Essa falta de leis não afeta só a população adulta mas também põe em risco os adolescentes.

Por esses fatores é dever do Estado por meio da elaboração de novas leis, que proibam a divulgação e a publicidade de empresas relacionadas ao ramo de apostas, e leis que tornem mais difícil o acesso e obrigue essas casas de apostas a terem um representante legal no Brasil.

COMENTÁRIO

No que se refere à **Competência 1**, verifica-se um bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que os períodos são, em geral, bem construídos, com sentido completo, e o vocabulário é empregado adequadamente, sem gírias e marcas de oralidade. Foram identificados alguns desvios de pontuação e de grafia ao longo do texto. Por exemplo, no primeiro parágrafo, o participante escreve “sócio-ecnonômiu” em vez de “socioeconômica”, sem hífen e concordando com conjuntura, núcleo do sintagma, e no quarto parágrafo, grafa “brasil” em vez de “Brasil”, com maiúscula. Registram-se também desvios de acentuação; “tem” em vez de “têm”, indicando a concordância com “3 times” e, numa outra ocorrência, com “os chamados influenciadores digitais”. Há alguns problemas de pontuação, como no início do texto, em que deveria ter sido utilizada uma vírgula após citação inicial, antes de “disse”. Além disso, no último parágrafo, nota-se a ausência de vírgula inicial isolando o adjunto adverbial “por meio da elaboração de novas leis”.

Quanto à **Competência 2**, em que se avaliam a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verifica-se a execução plena dessas três tarefas. O tema foi abordado de forma completa, visto que tratou do vício em apostas on-line e de estratégias para seu enfrentamento. O tipo textual dissertativo-argumentativo foi atendido, com a apresentação do ponto de vista (o vício em apostas é um grande problema no Brasil, causado primariamente pela publicidade de jogos de azar e pela facilidade de apostar) e com argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, desenvolvimento e conclusão. Percebe-se, desde as primeiras linhas, repertório sociocultural que extrapola os textos motivadores e que reúne fatos relacionados ao mundo virtual, como um pronunciamento do Procurador-Geral do Texas (Estados Unidos), e ao mundo das apostas, como a presença ou ausência de casas de apostas digitais como patrocinadoras de times de futebol.

No que concerne à **Competência 3**, em que se avalia se a redação é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, verifica-se que o texto atende bem a esse quesito. No primeiro parágrafo, o participante inicia sua discussão com uma citação a respeito da liberdade consumidores na internet e encaminha a discussão justamente para a ausência de liberdade, devido à manipulação do mercado por meio de publicidades no meio digital. O participante traça um paralelo entre a citação e a realidade

brasileira, justificando sua perspectiva no vício em apostas on-line. O procedimento não explicita, mas subentende-se que, assim como consumidores são manipulados a comprar determinados produtos, usuários podem-se tornar apostadores por causa da publicidade e da facilidade. No segundo parágrafo, acrescenta informações sobre a publicidade associada a times de futebol e sobre o papel dos influenciadores digitais para as mesmas empresas. No terceiro parágrafo, o participante defende que a facilidade de apostar é proveniente da ausência de legislação que proíba empresas estrangeiras de operar sites de aposta no Brasil e que essa falta de leis configura risco para a população adulta e para a população adolescente. Na conclusão, não há uma retomada do ponto de vista e dos argumentos desenvolvidos no texto, mas se detalha uma proposta de intervenção baseada na proibição da publicidade e na limitação do acesso a casas de apostas por meio de leis, coerente com a discussão empreendida.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, verifica-se que fez bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, o que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Essa frase”, “devido ao fato”, “primariamente”, no primeiro parágrafo; “ou seja”, “Aliado a isso”, no segundo parágrafo; “Outro fator”, “Essa falta”, “não só... mas também”, no terceiro parágrafo; e “Por esses fatores”, no último parágrafo.

Quanto à **Competência 5**, em que se avalia a proposta de intervenção, a redação apresenta possível solução considerando que o Estado [agente] crie novas leis [ação] e, por meio dessas leis [modo], proíba a publicidade de empresas relacionada ao ramo de apostas e tornem mais difícil o acesso [finalidade]. Por conter esses elementos em sua proposta de intervenção, isto é, pelo menos três dos elementos exigidos, o participante atingiu o nível máximo nessa competência.

Assim, essa redação teve boa avaliação em todas as cinco competências.

A Constituição Federal de 1988 – nome da maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro – assegura os direitos e o bem-estar da população. Entretanto quando se observa a deficiência de medidas no combate a estratégias para enfrentar o vício em apostas na internet, percebe-se que esse conceito é constatado na teoria e não desejavelmente na prática. A problemática se relaciona não só pela desigualdade social, mas também pela manipulação midiática diante desse cenário alarmante.

Em primeiro plano é importante pontuar a baixa atuação das autoridades governamentais. Sob perspectiva de São Tomás de Aquino em uma sociedade democrática todos têm o mesmo valor, e devem ter seus direitos e deveres seguros pelo estado. Nesse sentido pela baixa atuação estatal, a desigualdade social, perpetua esse cenário. Pessoas mais pobres que se veem sem recursos financeiros, tendem a serem o público alvo, pois encontram uma esperança de ganhar dinheiro não precisando de formação acadêmica ou emprego. Diante disso, faz-se a mister a reformulação dessa postura estatal de forma urgente.

Por outro lado a manipulação midiática também pode ser apontada como promotor do problema. Segundo Steve Jobs “A internet move o mundo”, o peso que a mídia digital carrega sobre os pensamentos da sociedade é muito grande, influenciando quem se beneficiam financeiramente, divulgando jogos de apostas com o pensamento egocêntrico, tratando o problema como algo banal por pura falta de responsabilidade e empatia. Destarte tudo isso retarda a resolução do empecilho, já que a manipulação midiática cria barreiras que não favorecem o declínio desse cenário preocupante.

Portanto são necessários a reformulação da postura estatal e social. Cabe ao Tribunal de Contas da União direcionar recurso para o Ministério da Comunicação, para que este por meio de debates e votações crie leis mais efetivas, e limitação em determinado valor à ser apostado, para que aos poucos o vício seja retirado da nossa sociedade, e enfim a médio e longo prazo teremos o preceito constitucional em prática.

COMENTÁRIO

No que diz respeito à **Competência 1**, percebe-se que a participante demonstra razoável domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita ao longo do texto. Entre os desvios e falhas identificados, encontram-se problemas de acentuação, como em: “hierárquia” em vez de “hierarquia” (1º parágrafo), “midiática”, em vez de “midiática”, em duas ocorrências; “tambem” no lugar de “também” e “declínio” em vez de “declínio” (3º parágrafo). Também ocorre erro de pontuação, com vírgula separando sujeito de predicado, em “a desigualdade social, perpetua esse cenário”, e ausência de vírgula após construções adverbiais, como em “Sob perspectiva de São Tomás de Aquino”, e de uso indevido de acento indicativo de crase em “valor à ser apostado”.

No que se refere à **Competência 2**, em que se avaliam a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural, verifica-se que o tema proposto foi muito bem abordado, sendo desenvolvido por meio de argumentação consistente. A estrutura de texto dissertativo-argumentativo foi respeitada e apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão. A participante já na introdução trata do vício em apostas na internet e das estratégias de enfrentamento. Seu repertório sociocultural extrapola os textos motivadores e é legitimado, visto que se apoia, por exemplo, em São Tomás de Aquino e em Steve Jobs para desenvolver suas ideias a respeito de governo, sociedade e universo digital.

Quanto à **Competência 3**, percebe-se que a participante organizou muito bem seu texto, selecionando argumentos autorais que embasam e fortalecem seu ponto de vista sobre o tema. No primeiro parágrafo, apresentou seu ponto de vista: há uma deficiência de medidas de combate ao vício em apostas na internet, que se relaciona à desigualdade social e à manipulação midiática. Observa-se uma contradição motivada pela repetição de ideias/estruturas (medida no combate/estratégias para enfrentar), que, se desconsiderada, possibilita a compreensão da perspectiva da participante. No segundo parágrafo, discute como a desigualdade social é reflexo da baixa atuação das autoridades governamentais e como pessoas mais pobres tonam-se alvo de jogos de apostas, devido à esperança de ganhar dinheiro sem uma formação acadêmica ou emprego. Já no terceiro parágrafo, discutiu como a manipulação midiática, principalmente em ambientes digitais, impacta o mercado de apostas, retardando a resolução do problema. Na conclusão, é apresentada uma proposta de intervenção baseada em estratégias de enfrentamento com foco

na promoção de debates e votações por órgãos públicos e na limitação dos valores de apostas.

No que concerne à **Competência 4**, que tem como foco a articulação das ideias no texto por meio de elementos coesivos, a participante fez um muito bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos e operadores utilizados são: “Entretanto”, “não só... mas também”, no parágrafo introdutório; “Em primeiro plano”, “Nesse sentido”, “Diante disso”, no primeiro parágrafo do desenvolvimento; “Por outro lado”, “Destarte”, “já que”, no segundo parágrafo do desenvolvimento; “Portanto”, “para que”, “enfim”, no parágrafo de conclusão.

No tocante à **Competência 5**, verifica-se que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, já que sugere que o Tribunal de Contas da União [agente] direcione recursos ao Ministério da Comunicação [ação] para que este, por meio de votações e debates [modo], crie leis mais efetivas que limitem os valores apostados [finalidade], para que aos poucos o vício seja retirado da sociedade [efeito]. Pelo exposto, a redação desta participante foi avaliada no nível máximo dessa competência, já que, para tanto, é necessária uma proposta de intervenção constituída por, no mínimo, 3 elementos, e a presente proposta apresenta 5 elementos componentes.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Na série “Law & Order: SVU”, a personagem Amanda Rollins acumulou mais de 20 mil dólares em dívidas por causa do seu vício em jogos de azar. Saindo da ficção, situações como essa têm se tornado cada vez mais recorrentes com a chegada dos sites e aplicativos de aposta online. Assim, faz-se necessário analisar os fatores que levam os indivíduos à dependência dessas apostas, bem como os efeitos dela, para que seja possível enfrentá-la.

Em primeiro lugar, é preciso debater sobre a influência das redes sociais e de programas de televisão para que as pessoas comecem a apostar. Isso é perceptível em diversas páginas como “Choquei” que veiculam em suas postagens símbolos e imagens de “Bets” e em vários influenciadores famosos que divulgam em seus perfis esses sites. Com isso, eles se eximem da responsabilidade e boa parte de seus seguidores são convertidos em jogadores online ao serem iludidos com essas oportunidades divulgadas.

A partir disso, é importante discutir as consequências geradas pelos vícios nesses jogos. Com os estímulos recebidos, os jogadores tendem a ficar cada vez mais conectados a essas plataformas, passando a ter grandes dívidas e problemas sociais e para a saúde. Um exemplo disso foi a reportagem do Fantástico que mostrou alguns casos que demonstram essas consequências. Dessa forma, torna-se evidente a importância de combater o vício em apostas na internet.

Portanto, o Poder Legislativo deve criar leis que proíbam a divulgação de quaisquer tipos de casas de apostas online nas redes sociais e nos demais veículos. Além disso, devem ser organizados grupos de apoio para viciados em jogos. Desse modo, os incentivos para que novas pessoas comecem a jogar deixam de existir e os que já são viciados conseguem ajuda para vencer a dependência.

COMENTÁRIO

Na **Competência 1**, a participante demonstra um excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, visto que as orações e os períodos são bem construídos, com sentido completo, e o vocabulário foi empregado adequadamente. São raros os desvios e falhas de convenções da escrita identificados. Por exemplo, nota-se ausência de vírgula em oração adjetiva explicativa em "páginas como 'Choquei' que veiculam [...]" em vez de "páginas como 'Choquei', que veiculam [...]" no segundo parágrafo; "estímulos" em vez de "estímulo", no terceiro parágrafo.

Na **Competência 2**, a participante abordou muito bem o tema proposto, desenvolvendo-o por meio de argumentos bem estruturados. A estrutura de texto dissertativo-argumentativo foi respeitada, apresentando parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. Já na introdução, trata do vício em apostas na internet e considera a necessidade de analisar as causas e os efeitos para tornar possível seu enfrentamento. Além disso, seu repertório sociocultural extrapola os textos motivadores e é legitimado, uma vez que se apoia, por exemplo, na série televisiva "Law & Order" para introduzir a temática, e em sites famosos na internet e em programas jornalísticos para desenvolver a sua reflexão.

Na **Competência 3**, a participante também organizou o texto muito bem, selecionando argumentos que fortalecem a tese de que o vício em apostas leva a dívidas e que diferentes meios de comunicação são parte do problema. No primeiro parágrafo de desenvolvimento, argumenta que redes sociais e programas televisivos influenciam pessoas a começarem no mundo das apostas e que se eximem das reponsabilidades. No parágrafo seguinte, chama a atenção para as consequências desse vício, especialmente no que se refere à saúde e ao aspecto social. Por fim, a proposta de intervenção foca a proibição da divulgação de quaisquer tipos de casas de apostas e a criação de grupos de apoio para viciados em jogos.

Na **Competência 4**, a participante fez um ótimo uso de recursos coesivos e operadores argumentativos, mobilizando um repertório diversificado que articulou com precisão as relações interparágrafos e intraparágrafos. Ao introduzir a problemática, o participante emprega, por exemplo, as marcas "assim", "bem como" e "para que". Em seguida, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, a progressão textual é garantida por meio de "em primeiro lugar" e "com isso". No segundo parágrafo de desenvolvimento, o desdobramento das ideias ocorre com

“a partir disso” e “dessa forma”. Por fim, a conclusão consolida o fechamento dos argumentos com “portanto”, “além disso” e “desse modo”.

Na **Competência 5**, a participante estruturou uma boa proposta de intervenção, articulando três dos cinco elementos previstos na Cartilha do participante. Seu projeto sugere que o Poder Legislativo [agente] crie leis que proíbam a divulgação de casas de apostas on-line em distintos meios de comunicação [ação]. De forma complementar, propõe que se organizem grupos de apoio a viciados em jogos. Por fim, a proposta se consolida com objetivo de que os incentivos a jogos de apostas deixem de existir e que viciados sejam ajudados para vencer a dependência [finalidade]. Como são necessários ao menos três elementos da proposta de intervenção, o texto recebeu avaliação máxima nesta competência.

Assim, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A série televisiva sul-coreana “Round 6” retrata a realidade de centenas de indivíduos que, descontentes com sua situação financeira, apostam a própria vida em jogos na expectativa de receberem grande quantia de dinheiro, mas não obtêm o retorno desejado. Na sociedade brasileira, o crescente vício em apostas na internet representa cenário semelhante, urgindo estratégias para enfrentá-lo. As principais vítimas são pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, que buscam retorno monetário por meio de apostas, viciando-se. Além disso, a negligência da legislação impede que a dependência seja combatida.

Diante dessa perspectiva, nota-se os principais afetados sendo aqueles com piores condições financeiras, os quais veem esperança de melhora com a promessa dos jogos de azar trazerem retorno econômico. Entretanto, devido ao algoritmo das plataformas ser programado para causar a perda dos jogadores, esse retorno não se concretiza, mas os estimula a tentar novamente para recuperar o valor, gerando o vício. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 60% da população vive com renda por mês de até 1396 reais, insuficiente para cobrir as despesas mensais. Por isso, esse grupo é facilmente atraído pelos jogos de aposta e sua expectativa lucrativa. Consequentemente, o cenário de dependência é perpetuado.

Ademais, a legislação falha em reduzir o entrave, pois não ocorre aplicação efetiva. Apesar da existência da Lei das Contravenções Penais, que proíbe a prática de jogos de azar, seu funcionamento é insuficiente. Isso é visto pela forma como influenciadores digitais com grande número de seguidores e vasto alcance são pagos para divulgar plataformas de apostas sem controle algum. Devido à credibilidade que passam, jogadores são captados para aderir à prática por esses criadores de conteúdo, os quais não sofrem sanções por favorecer a dependência dos usuários. O resultado é a ampliação do empecilho: vício em jogos de apostas on-line.

Portanto, para combater os problemas supracitados, é necessário que o Governo Federal, instância máxima da tomada de decisões em âmbito nacional, garanta aplicações eficazes da proibição dos jogos de azar constante na Lei das Contravenções Penais, por meio da atenção focada no patrocínio de influenciadores digitais, a fim de evitar a fácil divulgação como ferramenta lucrativa, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e, com isso, o vício em apostas na internet.

COMENTÁRIO

Na **Competência 1**, o participante demonstra um ótimo domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, visto que as orações e os períodos são bem construídos, com sentido completo, e o vocabulário foi empregado adequadamente. São poucos os desvios e falhas de convenções da escrita identificados. Por exemplo, problema de concordância verbal em “nota-se os principais” em lugar de “notam-se os principais”, e falta do referente “sua” em “a legislação falha [...], pois não ocorre aplicação efetiva”.

Na **Competência 2**, o participante abordou de forma excelente o tema proposto, desenvolvendo-o por meio de argumentos consistentes e bem estruturados. A estrutura de texto dissertativo-argumentativo foi respeitada e apresenta parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. Já na introdução, trata do vício em apostas na internet e da urgência de estratégias para enfrentá-lo. Além disso, seu repertório sociocultural extrapola os textos motivadores e é legitimado, uma vez que se apoia, por exemplo, na série televisiva “Round 6” para introduzir a temática e em dados do IBGE para validar seu ponto de vista.

Na **Competência 3**, o participante organizou o texto igualmente de forma excelente, selecionando argumentos autorais que fortalecem a tese de que o vício em apostas na internet é crescente devido à expectativa de retorno de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e à negligência estatal no que diz respeito ao combate à dependência. No primeiro parágrafo de desenvolvimento, argumenta que a falta de recursos para cobrir as despesas mensais faz com que cidadãos sejam atraídos para alternativas econômicas como as apostas. No terceiro parágrafo, defende que há uma falha no enfrentamento ao vício devido à insuficiência do funcionamento da Lei de Contravenções. A propaganda feita por influenciadores seria um exemplo da não aplicação dessa lei. Por fim, a proposta de intervenção foca a proibição dos jogos de azar e o controle da divulgação desses jogos por parte do Governo Federal.

Na **Competência 4**, o participante fez um ótimo uso de recursos coesivos e operadores argumentativos, mobilizando um repertório diversificado que articulou com precisão as relações interparágrafos e intraparágrafos. Ao introduzir a problemática, o participante emprega, por exemplo, “além disso”. Em seguida, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, garante a progressão textual com “diante dessa perspectiva”, “entretanto”, “devido a” e “por isso”. No terceiro

parágrafo, o desdobramento das ideias ocorre por meio de “ademais”, “pois” e “apesar de”. Por fim, a conclusão consolida o fechamento dos argumentos com “portanto”, “para”, “por meio de” e “a fim de”.

Na **Competência 5**, o participante estruturou uma boa proposta de intervenção. Seu projeto sugere que o Governo Federal [agente], garanta a aplicação da proibição dos jogos de azar prevista na Lei de Contravenções Penais [ação]. Ele expressa o modo em “por meio de atenção focada no patrocínio de influenciadores”. Por fim, a proposta se consolida expressando a [finalidade]: “a fim de evitar o fácil acesso à divulgação como ferramenta lucrativa”.

Dessa forma, essa redação teve boa avaliação em todas as cinco competências.

ANEXO – MODELO DE RASCUNHO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo deve ser escrito à tinta**, na folha própria, em **até 30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - ▶ tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - ▶ fugir ao tema ou que não atender ao dissertativo-argumentativo;
 - ▶ apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

